

SUMÁRIO

I – APRESENTAÇÃO.....	1
II – MARCO HISTÓRICO.....	2
III – MARCO SITUACIONAL (DIAGNÓSTICO).....	6
IV – MARCO TEÓRICO (FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA).....	7
V – MARCO OPERACIONAL.....	8
A – PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PEDAGÓGICOS	8
A.1 – DOS FINS E OBJETIVOS DE CADA SEGMENTO:.....	9
I – Equipe Técnico-pedagógica, administrativa, docentes, funcionários e discentes.....	9
II – Escola de Projetos	10
A – Projeto Talentos na Robótica.....	11
B – Projeto Xadrez.....	13
C – Projeto Laboratório de Leituras	13
D – Projeto Calor Superficial na ETEFV	14
E – Laboratório de Humanidades:	14
III – Centro de Memória.....	16
IV – Sala de Recursos Multifuncionais	16
A.2 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
I – CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES – INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO.....	17
II – CURSO TÉCNICO EM ELETRÔNICA – INTEGRADO COM O ENSINO MÉDIO	21
III – CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA – INTEGRADO COM O ENSINO MÉDIO	24
IV – CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA – INTEGRADO COM O ENSINO MÉDIO	27
V – CURSO TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES – INTEGRADO COM O ENSINO MÉDIO	30



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

A.3 – PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	32
RECUPERAÇÃO	33
B – ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	33
ORGANOGRAMA	33
B.1 – GESTÃO ESCOLAR.....	35
□ GRÊMIO.....	40
B.2 – CALENDÁRIO ESCOLAR.....	40
B.3 – ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS.....	43
B.4 – TRANSFERÊNCIA	43
B.5 – ADAPTAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	43
B.6 – CORPO DISCENTE	43
PROCEDIMENTOS PARA INDISCIPLINA DE DISCENTES	43
B.7 – CONSELHO DE CLASSE	44
B.8 – REUNIÕES PEDAGÓGICAS.....	47
B.9 – FREQUÊNCIA	47
C – RECURSOS HUMANOS	48
C.1 – INTEGRANTES DO PROCESSO:	48
C.2 – RECURSOS MATERIAIS:	48
QUANTIDADE DE SALAS DE AULA, LABORATÓRIOS E ESPAÇOS ESPECIAIS DA UNIDADE ESCOLAR	49
C.3 – AÇÕES ADMINISTRATIVAS:.....	53
D – AÇÃO CULTURAL.....	54
D.1 – NA ÁREA DE ESPORTE, SAÚDE E LAZER.....	55
D.2 – NA ARTE/CIDADANIA:	55
D.3 – NA COMUNICAÇÃO/CIDADANIA.....	55
D.4 – NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL/CIDADANIA	55
D.5 – NA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA, INDÍGENA E EUROPEIA	56



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

D.6 – NO MOVIMENTO PRÓ-MEMÓRIA DA ETEFV	56
D.7 – NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	57
E – DESENVOLVIMENTO (PROGRAMAÇÃO).....	57
E.1 – SERVIÇOS OFERECIDOS	58
E.2 – CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL OFERECIDOS NA ETEFV	59
ÁREA CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO.....	59
VAGAS OFERECIDAS PARA O INGRESSO NA UNIDADE	59
E.3 – ESTÁGIO CURRICULAR	59
E.4 – PARCERIAS	60
I – Parceria com a UFRJ	60
II – Parceria com o setor produtivo	60
III – Parceria de cooperação FAETEC(ETEFV)/Fiocruz(IFF)	60
E.5 – FORMAÇÃO CONTINUADA OU QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES:	63
E.6 – REFORÇO ESCOLAR:	63
E.7 – AÇÕES DE INSERÇÃO SOCIOCIENTÍFICA	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

PROJETO PEDAGÓGICO

BUSCANDO EDUCAÇÃO CIDADÃ NA ERA TECNOLÓGICA

I – APRESENTAÇÃO

A Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, uma das várias escolas de Rede FAETEC a oferecer Ensino Médio/Técnico Profissional, tem como objetivo formar profissionais qualificados para atuarem no mundo do trabalho. A filosofia educacional norteadora desta instituição visa a oportunizar o desenvolvimento das potencialidades cognitivas e psicossociais de seus educandos, não só voltado para o mundo do trabalho, mas também para os aspectos inerentes ao conhecimento de amplo valor cultural, buscando, inclusive, possibilitar-lhes desenvolver o pleno exercício da cidadania.

Considerando-se, igualmente, as constantes transformações socioeconômicas e políticas ocorridas em nossa sociedade, a ETEFV tem o compromisso de procurar o contato constante com o mundo do trabalho, tanto quanto com as pesquisas mais recentes nas áreas nas quais atua, em termos de formação profissional, a fim de ofertar Ensino Médio/Técnico Profissional compatível com as exigências da sociedade.

A partir do descrito anteriormente, enfatiza-se o compromisso em investir em todos os estudantes, e, também, naqueles que apresentam talentos, uma vez que seu potencial, usualmente, não é identificado em escolas de Ensino Regular ou mesmo de Ensino Técnico Profissional, deixando, desta forma, de se conduzir ao mundo do trabalho, assim como à sociedade como um todo pessoas reconhecidamente capazes e criativas para o exercício profissional. Trata-se, portanto, de uma preocupação com a sociedade que temos e o cidadão que queremos formar. Assim sendo, faz-se uma proposta de construção pedagógica atrelada à concepção que a ETEFV tem de educação, a partir dos objetivos da educação básica, estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, que têm como objetivo:

“...[a] conceitualização do significado das áreas de ensino e dos temas da vida social contemporânea que devem permeá-las, [e] adotam como eixo o desenvolvimento de capacidades do discente, processo em que os conteúdos curriculares atuam não como fins em si mesmos, mas como meios para a aquisição e desenvolvimento dessas capacidades. Nesse sentido, o que se tem em vista é que o discente possa ser sujeito de sua própria formação, em um complexo processo interativo em que também o professor se veja como sujeito de conhecimento...” (BRASÍLIA, MEC/SEF, 1997).



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Pautado nesta concepção, o presente projeto se propõe a redimensionar, continuamente, os diversos espaços de produção educacional desta Unidade Escolar, buscando, para tanto, cumprir seu propósito, por meio da gestão participativa e construtiva.

II – MARCO HISTÓRICO

Avançando no relato deste projeto, retrocede-se no tempo, contando um momento da história da ETEFV, especificamente sua origem, ao se ressaltar sua fundação, em 9 de agosto de 1888, e do nome que lhe coube à época: Casa de São José. Sua existência deve-se aos esforços do então conselheiro do Império e Ministro da Justiça, o senhor Antônio Ferreira Viana. Para que esta escola pudesse existir, efetivamente, uma comissão de caridade, angariou, naquela ocasião, fundos para prestar socorro à infância desvalida, por meio da inauguração do Asilo Casa de São José, local destinado a abrigar, manter e educar crianças órfãs, sem recursos, ou abandonadas.

No final do século XIX, em meio ao processo de desenvolvimento econômico que se delineava naquele momento da fundação do Asilo Casa de São José, o país vivia o fim do sistema escravista, necessitando, por isso mesmo, promover a reversão da concepção do valor negativo e degradante do trabalho, por meio de novas relações com o mesmo, uma vez que este fora, durante longo tempo, exercido por escravos. Construiu-se, progressivamente, uma nova ideologia, que se esforçava em reconhecer o exercício laboral como uma atividade enobrecedora, elemento primordial na construção da Nação que se pretendia civilizada. Foi, segundo este espírito de época, que nasceu o projeto desta que hoje se firmou como uma das várias escolas técnicas da Rede FAETEC.

Prosseguindo-se no relato da história desta instituição de ensino, vale ressaltar que, não por acaso, dois meses após a abolição da escravatura, o então Ministro da Justiça, Ferreira Viana, que redigira o texto da Lei Áurea, enviou à Câmara dos Deputados um projeto de repressão à ociosidade, no sentido de garantir a manutenção da ordem, ameaçada pelo fim da escravidão, buscando inculcar nos desfavorecidos daquele período, o amor ao trabalho. Assim, a Casa de São José, inicialmente situada à Rua Barão de Itapagipe, no 15, em 1896, foi transferida para a rua Duque de Saxe, nº 50, atual rua General Canabarro, no 291, outrora, no 412.

Ao longo de sua história, desde 1888, ano de sua fundação, a instituição recebeu várias denominações, estando, inclusive, subordinada ao Governo Federal, ao Governo Municipal, e, posteriormente, ao Estadual, mantendo sempre a vocação de formar cidadãos para o mundo do



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

trabalho, inicialmente, por meio de oficinas, e, depois, realizando cursos ligados ao setor industrial.

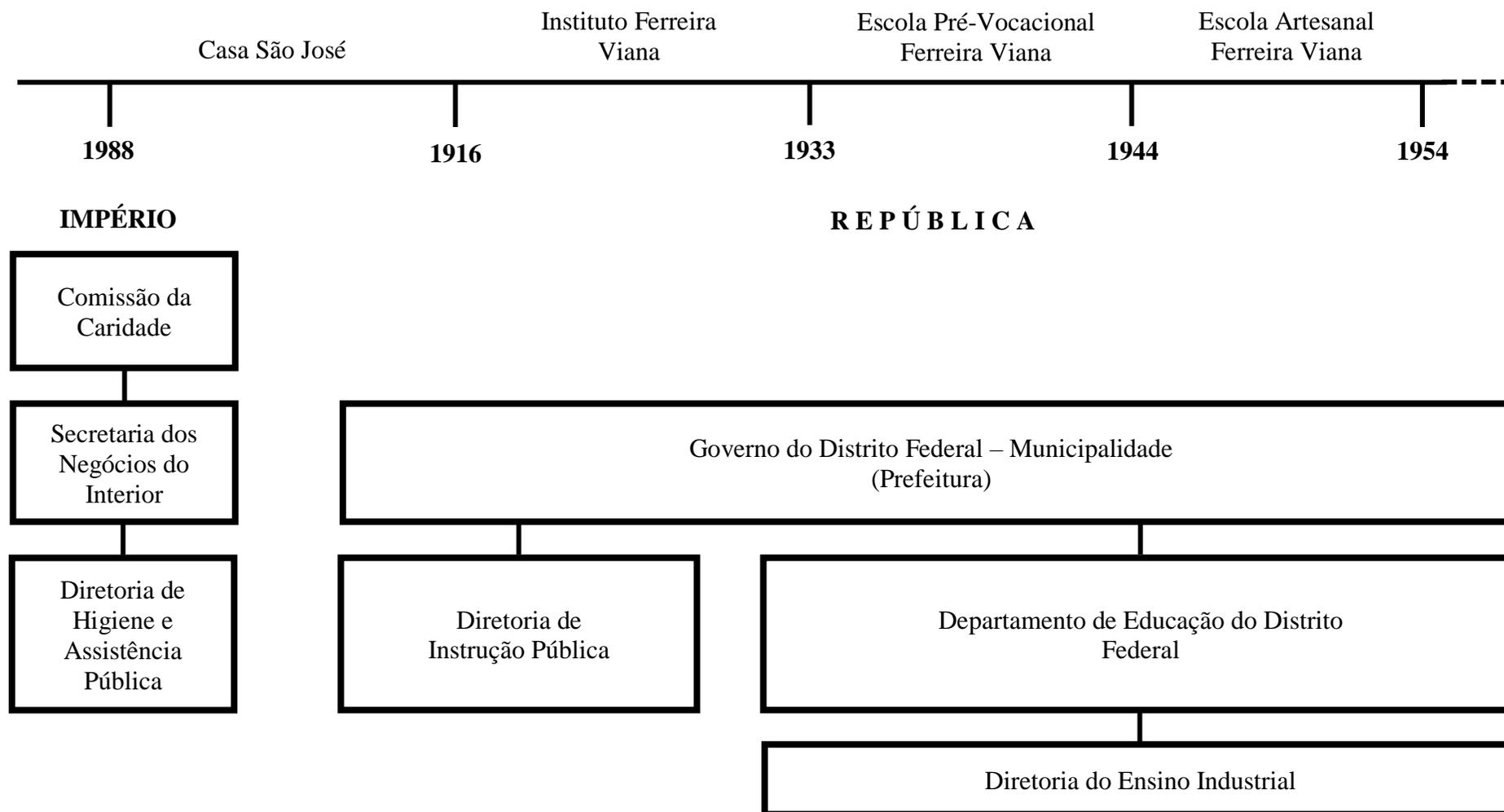
No que tange às diferentes denominações recebidas pela Casa de São José, vale destacar que, em 1916, esta passou a denominar-se Instituto Ferreira Viana. Em 1933, entretanto, recebeu o nome de Escola Pré-Vocacional Ferreira Viana. Em 1942, com o incentivo de numerosas indústrias de bens de consumo, a escola passou a se chamar Escola Artesanal Ferreira Viana. Em 1954, em regime de semi-internato, veio a ser conhecida como Escola Industrial Ferreira Viana, tendo, posteriormente, em 1966, recebido a denominação de Colégio Estadual Ferreira Viana. Mais adiante, precisamente em 1976, passou a se chamar Colégio Ferreira Viana, para, finalmente, em 1988 transformar-se em Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, destinada a ministrar o ensino técnico industrial para o Ensino Médio.

Intitulada Escola Técnica Estadual Ferreira Viana (ETEFV), uma das unidades de ensino da Rede FAETEC (Fundação de Apoio à Escola Técnica), desde 1996, a conhecida ETEFV é uma instituição de ensino subordinada à Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente oferece educação profissional a dois mil estudantes, aproximadamente, em termos de Ensino Médio/ Educação Técnico- Profissional, nas modalidades Integrada e Subsequente, nas áreas de Edificações, Eletrotécnica, Eletrônica, Mecânica e Telecomunicações.



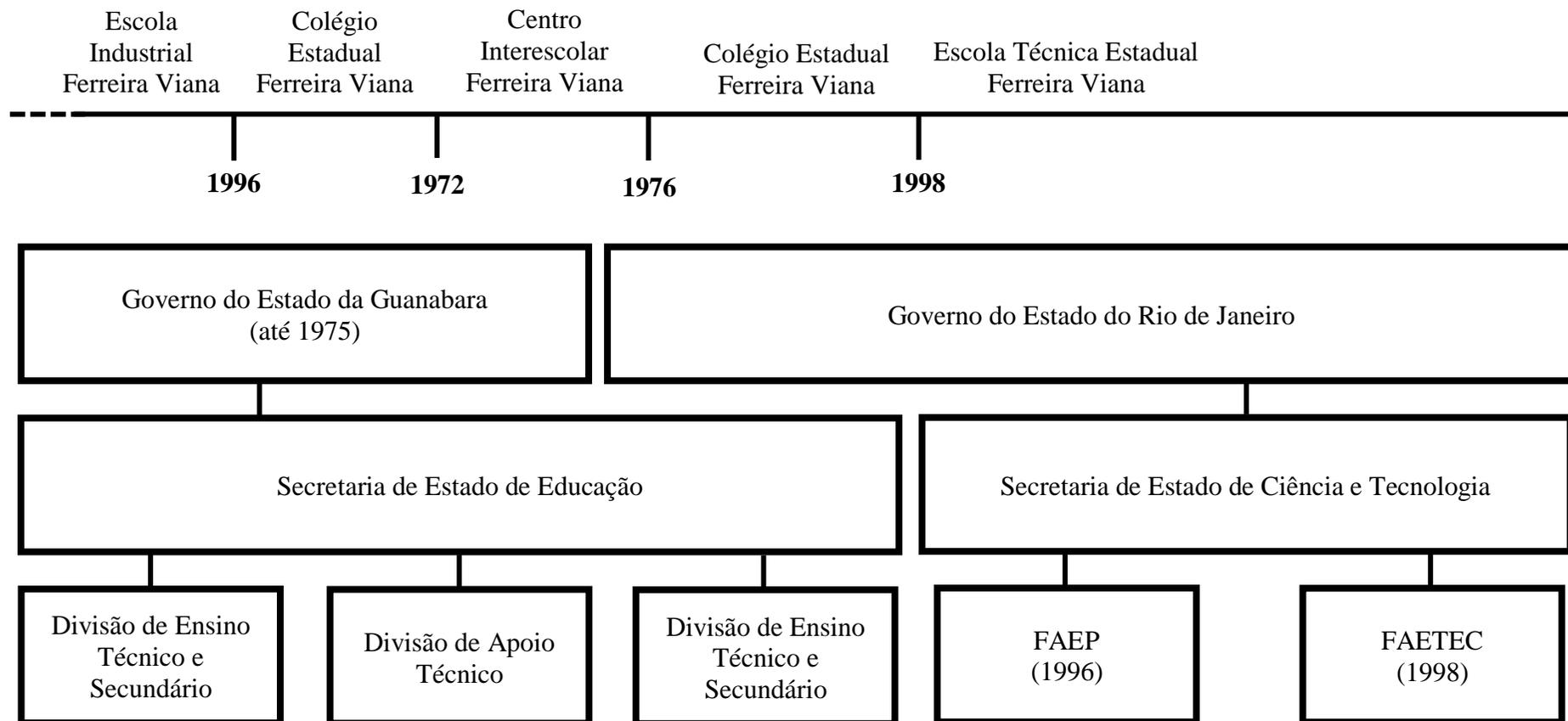
GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Linha de tempo da ETEFV





GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA





GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

III – MARCO SITUACIONAL (DIAGNÓSTICO)

A Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, por sua característica de formação educacional para o mundo do trabalho, vem fazendo constantes reflexões acerca de seu perfil de instituição formadora de profissionais técnicos. Inicialmente, deve-se destacar que um dos grandes problemas constatados, em termos de mundo do trabalho, é a carência de mão de obra qualificada, em nível de Ensino Técnico, para o exercício profissional.

A partir deste diagnóstico, vale ressaltar que o corpo docente desta instituição apresenta expressiva qualificação, não raro, sendo encontrados profissionais com mestrado e doutorado, em suas áreas de atuação. Há, igualmente, entre os servidores da escola um corpo de técnicos e engenheiros de reconhecido destaque, nos setores nos quais atuam junto ao mundo do trabalho. Diz-se, da mesma forma, do empenho e dedicação da gestão que ora vem exercendo suas funções, viabilizando encontros e discussões acerca das necessidades institucionais.

Tudo isso se faz uma questão norteadora das ações da ETEFV, no que tange ao ensino ministrado pela mesma. Quando se propõe o exercício reflexivo sobre o empenho em se ministrar um ensino de qualidade aos estudantes desta escola, observam-se, no entanto, inúmeros problemas a serem resolvidos nesta instituição. Constata-se, por exemplo, a ampla necessidade de se investir na modernização de seus laboratórios, na importância de serem adquiridos computadores e data show para cada sala de aula, de modo a permitir que o corpo docente ministre aulas compatíveis com outras escolas técnicas do Estado do Rio de Janeiro. Observa-se, também, a necessidade de se viabilizar a participação de nossos profissionais em congressos e simpósios na área de interface entre o Ensino Médio/Técnico Profissional, a fim de que as ações educacionais sejam direcionadas à demanda profissional do mundo do trabalho.

Buscando sanar algumas das dificuldades percebidas, em termos educacionais, projetos institucionais vêm sendo desenvolvidos; fato que não isenta a instituição de continuar apresentando à FAETEC sua necessidade de ampliação e modificação de seus espaços educacionais. Tem havido redução do número de estudantes devido a diversos fatores, mas o principal é a precarização das condições de trabalho, a perda do valor de compra da remuneração, os atrasos salariais e a escassez de profissionais em algumas áreas. Todos esses problemas impossibilitam o funcionamento adequado das escolas da rede que, somado por vezes à falta até mesmo de merenda escolar, têm desestimulado novas matrículas de estudantes. Agora há necessidade de desenvolver estratégias que atraiam os estudantes, como por exemplo,



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

o projeto “Ferreira Viana de portas abertas”, que visa mostrar à comunidade as instalações escolares, nosso projeto pedagógico, enfim fatores que motivem o desejo de se matricularem nesta instituição. Para estimular e enriquecer a aprendizagem nesse contexto, os Laboratórios de Humanidades e Leitura, com apoio da Escola de Projetos, têm alguns projetos em andamento, que podem ser apresentados como diferenciais a serem divulgados com o intuito de demonstrar a qualidade de ensino da ETEFV.

Para que seja possível, efetivamente, atuar segundo os objetivos educacionais desejados, necessita-se de uma reforma do prédio escolar, para que os espaços sejam ocupados de forma efetiva. O mesmo deseja-se em relação à biblioteca, que carece de melhorias físicas, tanto quanto da efetiva aquisição de um acervo de títulos indexados em base de dados CAPES, permitindo, assim, que docentes e discentes tenham acesso à leitura e realização de pesquisas na área de Ensino Médio/Técnico Profissional, configurando-se em uma prática de suma importância, não só para a formação do corpo discente, mas, também, para a permanente atualização do corpo docente. Enfim, necessita a escola de uma ampla reforma em suas instalações, a fim de que seja possível melhorar, continuamente, sua oferta educacional.

IV – MARCO TEÓRICO (FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA)

A Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, estabelecimento de ensino a ministrar Educação Profissional em Nível Técnico, tem como filosofia a construção de um saber que possibilite ao alunado o acesso ao conhecimento produtivo crítico e responsável, passível de ser estendido à sociedade como um todo, criando, para isso, um espaço de gestão-participativa, na qual a qualidade do processo pedagógico far-se-á ver, enquanto objetivos e metas a serem alcançadas, buscando:

- proporcionar aos nossos estudantes o desenvolvimento de suas potencialidades, tanto no aspecto profissional quanto no cultural, a fim de garantir-lhes o uso pleno de sua cidadania;
- promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando os seus discentes com conhecimentos e desenvolvendo competências gerais e específicas, para o exercício de atividades produtivas;
- reunir o corpo docente, discente e toda a comunidade escolar, em torno de uma prática de gestão conjunta, a fim de se estabelecer uma relação responsável, solidária e grupal de trabalho;



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

- atualizar o fluxo de informações a respeito dos estudantes estagiários e egressos, no que tange a empresas, visando à adequação permanente dos cursos, seus conteúdos programáticos e equipamentos técnico– pedagógicos, buscando atender as demandas tecnológicas do mercado;
- promover mudanças no processo técnico pedagógico, visando:
 - à reformulação da educação profissional na escola, por meio da formação continuada do corpo docente da mesma;
 - à adequação dos currículos e cursos às exigências do mundo do trabalho, priorizando a atualização da aplicação de novos métodos e técnicas de ensino e pesquisa;
 - ao compromisso com processos de avaliação diagnóstica, formativa e continuada dos discentes, configurando-se, pois, em uma prática destituída de autoritarismo;
 - à promoção do trabalho em equipe para que haja uma atuação mais efetiva nas relações profissionais que norteiam a rotina escolar;
 - à maior promoção da cultura do compartilhamento de resultados;
 - à otimização da comunicação, do compartilhamento de conhecimentos e da cooperação.

V – MARCO OPERACIONAL

A – PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PEDAGÓGICOS

Voltados para uma nova postura didático– profissional, pautada nos objetivos e características específicas das escolas técnicas da Rede FAETEC, a presente proposta pedagógica objetiva auxiliar a construir o perfil profissional necessário à atuação de futuros técnicos no mundo do trabalho. Assim, serão considerados como norteadores na construção do plano curricular, os objetivos gerais e específicos selecionados pela filosofia educacional que rege os cursos técnicos, segundo o MEC, tendo, igualmente, suas características institucionais específicas delineadas pelo corpo docente, discente, equipe técnico-pedagógica da ETEFV, gestores, demais servidores, bem como toda a comunidade escolar, objetivando a formação dos educandos.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

A.1 – DOS FINS E OBJETIVOS DE CADA SEGMENTO:

I – Equipe Técnico-pedagógica, administrativa, docentes, funcionários e discentes

- Realizar avaliação parcial e global permanente, com o objetivo de colher, de forma sistemática, dados acerca da realidade escolar vigente, de maneira a identificar as situações que necessitam de modificação, tendo em vista a melhoria da qualidade do processo pedagógico da ETEFV e das diferentes atividades nela desenvolvidas;
- promover discussões, nos Centros de Estudos, objetivando melhorias no processo ensino-aprendizagem;
- viabilizar a apresentação de propostas pedagógicas diferenciadas e programas de apoio pedagógico, por parte do corpo docente da ETEFV, com vistas ao atendimento das necessidades dos diferentes grupos de estudantes que compõem a escola, fazendo uso, dentre outros, da Sala de Recursos Multifuncionais, de aulas de reforço, de programa de recuperação e monitoria;
- desenvolver, em parceria com o corpo discente, projetos de reforço escolar, a partir da criação de equipes de trabalho, voltadas para disciplinas do Ensino Médio/Técnico Profissionalizante.
- reavaliar a aplicação dos conteúdos dos cursos da Unidade Escolar, atualizando-os, conforme as necessidades e os avanços da sociedade;
- informatizar todo o sistema acadêmico da Unidade Escolar;
- buscar apoio junto à mantenedora, objetivando a atualização e adequação constante dos laboratórios utilizados pelos cursos técnicos, bem como viabilizar sua ampliação e adequação;
- oferecer aos discentes e funcionários da Unidade Escolar amplo acesso a sites educacionais e de pesquisa, por meio da WEBSALA e demais laboratórios de informática;
- empreender ações em prol da integração de todos os membros da comunidade escolar, por meio de reuniões periódicas;
- desenvolver novos projetos, com vistas ao aprimoramento de capacidades cognitivas pertinentes ao processo ensino-aprendizagem dos discentes;



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

- articular e integrar diversas áreas do conhecimento, viabilizando o desenvolvimento de ações interdisciplinares e transdisciplinares, com o objetivo de produção de trabalhos de pesquisa que resultem em projetos futuros;
- oferecer suprimento e qualificação profissional, em termos de atualização, aperfeiçoamento e enriquecimento dos currículos e programas dos cursos ministrados;
- promover a estruturação de cursos e seminários, com vistas à formação pedagógica para monitores e instrutores, bem como a produção de material instrucional relativo à segurança no trabalho e formação continuada;
- investir em material de enriquecimento instrucional docente (equipamentos, software, fichas, mapas, salas de apoio, etc.);
- incentivar a busca, por parte do corpo docente, de cursos lato e stricto sensu, a partir de parcerias e convênios com instituições de Ensino Superior.
- garantir que atividades de enriquecimento curricular, exercidas pelos docentes, com o objetivo de melhorar a formação discente, sejam reconhecidas como carga horária efetiva e conste no quadro de horário da unidade.

II – Escola de Projetos

- Atuar como um polo de convergência dos diversos projetos das áreas tecnológicas e humanas presentes na ETEFV;
- incentivar o desenvolvimento da pesquisa docente/discente, sob a forma de Iniciação Científica, desenvolvendo convênios com universidades;
- buscar apoio da FAETEC e de outras instâncias, para a execução dos projetos em andamento, bem como os que vierem a se desenvolver na ETEFV;
- promover, a partir de projetos contínuos desenvolvidos na ETEFV, a integração entre as disciplinas do Ensino Médio Profissional, consoante ao Decreto 5.154 de 23 de julho de 2004;
- viabilizar o desenvolvimento da pesquisa e extensão nas diferentes áreas do conhecimento pertinentes ao Ensino Médio Profissional;
- auxiliar na execução de projetos envolvendo a parceria Ensino Médio/Educação Profissional;



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

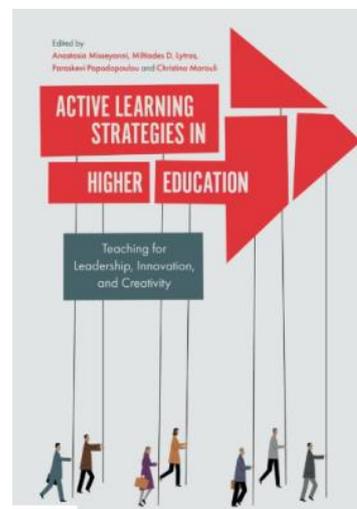
- desenvolver ações que permitam a realização e participação de/em seminários, jornadas científicas, simpósios, feiras, com o intuito de divulgação e aprimoramento da pesquisa científica e tecnológica.

Atualmente está administrando os seguintes projetos:

A – Projeto Talentos na Robótica

O projeto de Robótica da ETEFV foi criado pelo professor César Bastos em 2009 com a ideia de oferecer aos alunos da Escola Técnica Estadual Ferreira Viana (ETEFV) uma oportunidade de praticar os conceitos estudados, inicialmente nas aulas de Física, integrando as abordagens nas diversas modalidades de cursos técnicos da escola: Telecomunicações, Eletrônica, Eletrotécnica, Mecânica e Edificações. Devido ao grande interesse dos alunos por este curso, as aulas de robótica passaram a ser oferecidas regularmente desde 2010, com o apoio da direção da escola. O Projeto de Robótica da ETEFV foi premiado em 2014 com o certificado de conformidade ISO 2001 e recebeu uma nova sala. Neste projeto, além das atividades de Robótica, os alunos participam de competições científicas e de vários eventos, apresentando seus projetos desenvolvidos nas aulas. Trata-se de uma experiência educativa eficiente que abrange reflexão e ação, fazendo com que o aluno esteja numa verdadeira situação de experimentação, em que haja um problema a resolver, que ele possua os conhecimentos para agir diante da situação e que tenha a chance de testar suas ideias.

O objetivo do projeto, hoje denominado Talentos da Robótica, é dar uma oportunidade aos alunos de desenvolverem projetos interdisciplinares com programação criativa para praticar os conceitos estudados, integrando abordagens dos cursos técnicos da escola. Os alunos aprendem diversas linguagens de programação de forma contextualizada e divertida, desenvolvendo projetos de sua autoria, com o objetivo de solucionar um problema. A colaboração, o fazer e a reflexão sobre o fazer estão presentes no desenvolvimento dos projetos durante as atividades desenvolvidas no “espaço de fazer”. Para isso eles pesquisam, estudam, aprendem a programar, planejar projetos e resolver problemas, por partes, lidando com os “erros” e “acertos”. Neste ambiente a aprendizagem valoriza a criação e autoria do aluno e não apenas a interação ou utilização de recursos do “espaço de fazer”, ou seja, os projetos dos alunos são personalizados.





GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

A divulgação na mídia dos projetos, através de programas de televisão e matérias em jornais, com entrevistas dos alunos, mostra o sucesso alcançado pelos trabalhos de Robótica, estimulando os alunos da ETEFV, a cada ano, a participarem da Olimpíada Brasileira de Robótica, do Torneio Juvenil de Robótica, Robocup Junior, Feiras de Ciências e de outros eventos semelhantes. Esses eventos atuam como um instrumento motivador que influencia na melhoria da educação básica, identifica talentos, estimula alunos para carreiras técnico-científicas, além de propiciar um grande espaço de troca de saberes entre os atores.

Em 2018, a experiência da Robótica na ETEFV foi registrada no capítulo 11 do livro *Active Learning Strategies in Higher Education* (<https://www.book2look.com/book/awoCvaj7fQ>).

Desde a sua criação, a Robótica na ETEFV desenvolve parceria e pesquisa com Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da UFRJ, com o apoio da FAPERJ, e conta com bolsas de iniciação científica do Projeto Jovens Talentos – FAPERJ.

Em 2015, uma aluna da Robótica participou do desenvolvimento de um projeto inovador e foi selecionada para visitar empresas americanas. O grupo desenvolveu um medidor de aceleração da gravidade e, por isso, foi selecionada para visitar empresas americanas como Facebook, Dropbox, e conhecer um dos mais bem-sucedidos investidores do mundo, o CEO da Berkshire Hathaway, Warren Buffett. Para a estudante da REDE FAETEC, essa foi uma oportunidade perfeita de ter contato com o que existe de mais atual no mercado de tecnologia e desenvolvimento (<https://youtu.be/kha4uJWY8AA>).

Entre as habilidades desenvolvidas destacam-se:

- capacitar e desenvolver talentos dos discentes da ETEFV na área da Física e Robótica, através de atividades multidisciplinares, inclusive para a participação em eventos, feiras e campeonatos;
- oferecer oportunidade de aprendizagem, integrando a prática e a teoria na formação profissional dos estudantes, capacitando e desenvolvendo talentos para o mundo do trabalho;
- viabilizar o desenvolvimento de pesquisas na área da Robótica, e nas várias áreas do Ensino Médio/Técnico Profissional, por meio da Equipe de Pré-iniciação científica, envolvendo o corpo docente e discente da escola, com vistas ao aperfeiçoamento da formação profissional;



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

- auxiliar os coordenadores dos variados projetos da ETFV na realização e participação de eventos, feiras e campeonatos;
- identificar, com o auxílio da atuação do profissional da Sala de Recursos Multifuncionais, talentos nas várias áreas do conhecimento.

B – Projeto Xadrez

- Encaminhar aos órgãos de fomento projetos na área de Xadrez produzidos pelo profissional responsável pelo mesmo;
- auxiliar o coordenador do projeto Xadrez na divulgação de eventos e campeonatos a serem realizados na escola;
- apoiar o desenvolvimento da pesquisa na área do Xadrez, ligados aos conhecimentos pertinentes ao Ensino Médio/ Técnico Profissionalizante.

C – Projeto Laboratório de Leituras

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver uma metodologia de leitura voltada para a educação profissional técnica de nível médio, a fim de proporcionar à comunidade escolar um ambiente interdisciplinar capaz de estimular o desenvolvimento de competências técnicas e informacionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Propiciar um espaço integrado e interdisciplinar para a produção de conhecimento com vistas à melhoria de qualidade da aprendizagem e à adoção de novas linguagens e procedimentos metodológicos;
- Incentivar o professor a incorporar ao processo de ensino-aprendizagem as práticas e preferências de leitura dos discentes;
- Proporcionar à comunidade escolar a utilização de diversas mídias no processo de ensino-aprendizagem, permitindo novas abordagens aos conteúdos curriculares;
- Investigar as relações entre leitura e mídia através da experiência contemporânea de leitura dos discentes da ETEFV;
- Funcionar como laboratório de experiências didáticas que forneçam à FAETEC subsídios para a formulação de uma metodologia de leitura inovadora aplicável a toda a rede.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

D – Projeto Calor Superficial na ETEFV

OBJETIVO GERAL

- Identificar áreas de acúmulo de calor superficial na escola.
- Objetivos específicos
- Comparar o calor superficial entre as diferentes coberturas;
- Localizar coberturas vegetais e ilhas de frescor;
- Relacionar estudantes participantes com o ambiente escolar e suas condições de calor;
- Estimular a capacitação no rumo das tecnologias ambientais para a geração de energia elétrica distribuída e renovável e o aumento de coberturas verdes;
- Capacitar estagiários para o mercado das tecnologias ambientais.

E – Laboratório de Humanidades:

E1 – FOCO ENEM

OBJETIVO GERAL:

O projeto pretende criar um espaço de discussão de temas / conceitos / conteúdos usualmente abordados nas provas da área de “ciências humanas e suas tecnologias”, como também das outras áreas, de forma interdisciplinar, fomentando a construção de um conhecimento transdisciplinar e, assim, articular as diferentes ciências que compõem o currículo escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- propiciar um espaço de construção de conhecimento transdisciplinar envolvendo as disciplinas da área de humanidades e, sempre que possível, envolvendo também o ensino médio e técnico; (REPETIÇÃO DO GERAL?)
- fomentar a discussão relevante para a compreensão de mundo, em suas múltiplas dimensões histórica, social, cultural, política, econômica;
- ampliar os instrumentos de leitura dos alunos a partir de múltiplos suportes, para além do texto tradicional;
- aprofundar temas pouco trabalhados em sala de aula, mas importantes para a compreensão de questões da atualidade;
- construir e ampliar instrumentos de reflexão sobre a realidade, a partir de conceitos / conteúdos / ferramentas próprias do campo das humanidades;



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

- propiciar uma maior familiarização com a linguagem interdisciplinar própria às questões do Enem, demanda que é expressa pelos alunos que desejam a continuidade dos estudos após o ensino médio.

E2 – Construção de texto científico (Professor Jorge – Sociologia)

E3 – Histórias de Escola (Manutenção e ampliação do site)

OBJETIVO GERAL:

Este projeto é a efetiva implementação do projeto financiado pela FAPERJ “Cultura Escolar e Ensino Técnico: a história da Escola Técnica Estadual Ferreira Viana (FAETEC) pelo olhar de seus integrantes” que, através da parceria entre o Núcleo de Documentação, História e Memória (NUMEM) do Departamento de História da UNIRIO e a Escola Técnica Estadual Ferreira Viana (FAETEC), buscou iniciar a investigação da cultura escolar, através da recuperação, com métodos da história oral, da memória de professores, técnicos e estudantes, fortalecendo a experiência destas pessoas no âmbito escolar e permitindo um aprofundamento da identificação destes agentes com a escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ampliar a investigação da cultura escolar da Escola Técnica Ferreira Viana, realizada no âmbito do Projeto: Cultura Escolar e ensino Técnico: A História da Escola Técnica Ferreira Viana (FAETEC) pelo olhar de seus integrantes através da recuperação – com métodos da história oral – de elementos da memória de professores, técnicos e alunos;
- colaborar no desenvolvimento do Laboratório de Humanidades da Escola Ferreira Viana, que reúne professores do Ensino Médio da Escola para atividades de pesquisa, e que no futuro possa favorecer o diálogo com os laboratórios das áreas técnicas que a Escola já possui;
- apoiar as atividades do Centro de Memória e da Escola de Projetos da Escola Ferreira Viana;
- envolver os alunos em todos os processos do trabalho e, desta forma, fortalecer os vínculos dos mesmos com a escola.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

III – Centro de Memória

- Garantir a conservação da documentação escrita (manuscrita e impressa) e iconográfica sob a guarda do Centro de Memória da ETEFV;
- organizar, catalogar e manter um banco de dados cruzando critérios cronológicos e temáticos, permanentemente atualizado, que facilite a consulta ao acervo;
- viabilizar o acesso do acervo documental histórico a pesquisadores;
- desenvolver nos estudantes o senso crítico e a consciência da importância da preservação do patrimônio histórico e da valorização da memória da Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, garantindo assim uma maior integração da comunidade escolar com a instituição;
- iniciar os discentes na prática da pesquisa na área das ciências humanas, capacitando-os para o trabalho com diferentes tipos de fontes históricas, e despertar neles o interesse para uma continuidade na sua formação acadêmica;
- iniciar os discentes na prática de identificação e tratamento técnico de diferentes tipos de fontes históricas, desenvolvendo a reflexão acerca da produção de conhecimento e da preservação do patrimônio e da memória escolar;
- oferecer aos estudantes uma formação multidisciplinar que lhes permita desenvolver um olhar crítico para a realidade em que estão inseridos;
- organizar atividades pedagógicas e exposição permanente de seu acervo museológico;
- desenvolver parcerias com instituições de preservação de memória.

IV – Sala de Recursos Multifuncionais

- Identificar as necessidades educacionais especiais de discentes da ETEFV;
- atender aos discentes com necessidades educacionais especiais, mediando o trabalho escolar dos mesmos, em parceria com a equipe docente do Ensino Médio/Técnico Profissional;
- identificar as habilidades de destaque dos servidores da ETEFV, promovendo a oportunidade do desenvolvimento e direcionamento do atendimento de seus talentos, dentro e fora da instituição;
- desenvolver Programas de Enriquecimento com estudantes que apresentam altas habilidades/superdotação/talentos, além de atendimento especializado, especificamente direcionado a estudantes com deficiência auditiva, surdez e



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

outras Necessidades Educacionais Especiais (NEE), juntamente com professores do Ensino Médio/Técnico Profissional da ETEFV e com parcerias externas;

- estabelecer parcerias com outras escolas técnicas, universidades e empresas, de modo a se oportunizar o estágio profissional para os estudantes com NEE;
- desenvolver trabalhos pedagógicos com os estudantes que apresentam NEE e divulgá-los em simpósios, congressos e mostras pedagógicas na ETEFV e em universidades dentro e fora do país.

Aprimoramento Técnico

“aprimoramento técnico”, no qual poderia haver propostas como escritório de projetos (no qual os alunos de edificações fariam e executariam projetos de reforma de áreas da escola nas áreas de edificações), oficinas de manutenção (onde alunos poderiam fazer a manutenção dos aparelhos de ar condicionado, placas fotovoltaicas do telhado,

sistemas de iluminação), manutenção de computadores (onde alunos de eletrônica poderiam fazer a manutenção dos computadores da escola).

A.2 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo é a expressão dinâmica do conceito que a escola e o sistema de ensino têm sobre o desenvolvimento dos seus discentes e que se propõe a realizar com e para eles. Assim, a institucionalização do ensino médio integrado à educação profissional rompeu com a dualidade que historicamente separou os estudos preparatórios para a educação superior da formação profissional no Brasil e deverá contribuir para a melhoria da qualidade nessa etapa final da educação básica, unindo a formação básica à formação profissional, em atenção às recomendações legais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008.

Nesta direção, a ETEFV organiza assim sua proposta curricular:

I – CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES – INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Tem como objetivo a formação do técnico em Construção Civil, com habilitação em edificações, de acordo com as competências gerais e específicas da área, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de enfrentar desafios às novas necessidades de trabalho, com vistas a oferecer oportunidades para a prática da educação continuada, qualificação e



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

habilitação aos profissionais que já se encontram no mundo do trabalho, buscando atualização de conhecimentos tecnológicos integrados ao exercício da cidadania e preocupações com o meio ambiente.

CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO					
ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	TEMPOS P/SEMANA	HORA AULA	CARGA HORÁRIA	PROG. PARCIAL
ETAPA 1	ARTES I	2	80	67	
	BIOLOGIA I	2	80	67	
	DESENHO TÉCNICO I	4	160	133	
	EDUCAÇÃO FÍSICA I	2	80	67	
	FILOSOFIA I	2	80	67	
	FÍSICA I	4	160	133	
	GEOGRAFIA I	2	80	67	
	HISTÓRIA I	2	80	67	
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA I	2	80	67	
	LÍNGUA PORTUGUESA I	2	80	67	
	LITERATURA I	2	80	67	
	MATEMÁTICA I	6	240	200	
	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	4	160	133	
	PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA I	2	80	67	
	QUÍMICA I	2	80	67	
	SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE	2	80	67	
	SOCIOLOGIA I	2	80	67	
TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES	4	160	133		
C/H - ETAPA		48	1920	1603	
ETAPA 2	ARTES II	2	80	67	
	BIOLOGIA II	2	80	67	
	DESENHO TÉCNICO II	2	80	67	
	EDUCAÇÃO FÍSICA II	2	80	67	
	FILOSOFIA II	2	80	67	
	FÍSICA II	4	160	133	
	GEOGRAFIA II	2	80	67	
	HISTÓRIA II	2	80	67	
	INSTALAÇÕES PREDIAIS	6	240	200	
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA II	2	80	67	
	LÍNGUA PORTUGUESA II	2	80	67	
	LITERATURA II	2	80	67	
	MATEMÁTICA II	2	80	67	
	MECÂNICA DOS SOLOS	2	80	67	
	PRÁTICA DE OBRAS I	2	80	67	
	PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA II	2	80	67	
	PROJETO ASSISTIDO POR COMPUTADOR	2	80	67	
	QUÍMICA II	2	80	67	
	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	2	80	67	
	SOCIOLOGIA II	2	80	67	
TOPOGRAFIA	2	80	67		
C/H - ETAPA		48	1920	1606	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

ETAPA 3	BIOLOGIA III	2	80	67	
	EDUCAÇÃO FÍSICA III	2	80	67	
	ESTRUTURA DE CONCRETO, AÇO E MADEIRA	2	80	67	
	FILOSOFIA III	2	80	67	
	FÍSICA III	2	80	67	
	GEOGRAFIA III	2	80	67	
	HISTÓRIA III	2	80	67	
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA III	2	80	67	
	LÍNGUA PORTUGUESA III	2	80	67	
	MATEMÁTICA III	2	80	67	
	ORÇAMENTO	2	80	67	
	ORGANIZAÇÃO E NORMAS	2	80	67	
	PRÁTICA DE OBRAS II	2	80	67	
	PROJETO FINAL	4	160	133	
	PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	2	80	67	
	QUÍMICA III	2	80	67	
	SOCIOLOGIA III	2	80	67	
C/H - ETAPA		36	1440	1205	
CARGA HORÁRIA FINAL		132	5280	4414	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO (NÃO OBRIGATÓRIO)			400		

CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO					
ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	TEMPOS P/SEMANA	HORA AULA	CARGA HORÁRIA	PROG. PARCIAL
ETAPA 1	DESENHO TÉCNICO I	8	160	107	
	INFORMÁTICA APLICADA	2	40	27	
	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	8	160	107	
	SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE	4	80	52	
	TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES	8	160	107	
C/H - ETAPA		30	600	400	
ETAPA 2	DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR	4	80	53	
	DESENHO TÉCNICO II	4	80	53	
	INSTALAÇÕES PREDIAIS I	6	120	82	
	MECÂNICA DOS SOLOS	4	80	53	
	PRÁTICA DE OBRAS I	4	80	53	
	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	4	80	53	
	TOPOGRAFIA	4	80	53	
C/H - ETAPA		30	600	400	
ETAPA 3	ESTRUTURA DE CONCRETO, AÇO E MADEIRA	4	80	53	
	INSTALAÇÕES PREDIAIS II	6	120	82	
	ORÇAMENTO	4	80	53	
	ORGANIZAÇÃO E NORMAS	2	40	27	
	PRÁTICA DE OBRAS II	4	80	53	
PROJETO FINAL	8	160	107		



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

	PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	2	40	27	
	C/H - ETAPA	30	600	400	
	CARGA HORÁRIA FINAL	90	1800	1200	
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO (NÃO OBRIGATÓRIO)	400			



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

II – CURSO TÉCNICO EM ELETRÔNICA – INTEGRADO COM O ENSINO

MÉDIO

A formação do técnico em Eletrônica tem como objetivo habilitá-lo a desenvolver projetos eletrônicos com microcontroladores e microprocessadores; executar e supervisionar a instalação e a manutenção de equipamentos, sistemas eletrônicos, inclusive de transmissão e recepção de sinais; realizar medições, testes e calibrações de equipamentos eletrônicos e executar procedimentos de controle de qualidade e gestão.

CURSO TÉCNICO EM ELETRÔNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO					
ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	TEMPOS P/SEMANA	HORA AULA	CARGA HORÁRIA	PROG. PARCIAL
ETAPA 1	ARTES	2	80	67	
	BIOLOGIA I	2	80	67	
	DESENHO TÉCNICO	2	80	67	
	EDUCAÇÃO FÍSICA I	2	80	67	
	ELETRICIDADE CORRENTE CONTÍNUA	4	160	133	
	ELETRÔNICA DIGITAL I	2	80	67	
	FILOSOFIA I	2	80	67	
	FÍSICA I	4	160	133	
	GEOGRAFIA I	2	80	67	
	HISTÓRIA I	2	80	67	
	LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE CORRENTE CONTÍNUA	2	80	67	
	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA DIGITAL I	2	80	67	
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA I	2	80	67	
	LÍNGUA PORTUGUESA I	2	80	67	
	LITERATURA I	2	80	67	
	MATEMÁTICA I	6	240	200	
	PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA I	2	80	67	
	QUÍMICA I	2	80	67	
	SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE	2	80	67	
SOCIOLOGIA I	2	80	67		
C/H - ETAPA		48	1920	1605	
ETAPA 2	BIOLOGIA II	2	80	67	
	EDUCAÇÃO FÍSICA II	2	80	67	
	ELETRICIDADE CORRENTE ALTERNADA	2	80	67	
	ELETRÔNICA ANALÓGICA	6	240	200	
	ELETRÔNICA DIGITAL II	2	80	67	
	FILOSOFIA II	2	80	67	
	FÍSICA II	4	160	133	
	GEOGRAFIA II	2	80	67	
	HISTÓRIA II	2	80	67	
	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA ANALÓGICA	2	80	67	
	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA DIGITAL II	2	80	67	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA II	2	80	67	
	LÍNGUA PORTUGUESA II	2	80	67	
	LITERATURA II	2	80	67	
	MATEMÁTICA II	2	80	67	
	ORGANIZAÇÃO E NORMAS	2	80	67	
	PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA II	2	80	67	
	PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	2	80	67	
	QUÍMICA II	2	80	67	
	SOCIOLOGIA II	2	80	67	
	TELECOMUNICAÇÕES I	2	80	67	
	C/H - ETAPA	48	1920	1606	
ETAPA 3	BIOLOGIA III	2	80	67	
	EDUCAÇÃO FÍSICA III	2	80	67	
	ELETRÔNICA ESPECIALIZADA	4	160	133	
	ELETRÔNICA INDUSTRIAL	2	80	67	
	FILOSOFIA III	2	80	67	
	FÍSICA III	2	80	67	
	GEOGRAFIA III	2	80	67	
	HISTÓRIA III	2	80	67	
	INSTRUMENTAÇÃO ELETROELETRÔNICA	2	80	67	
	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA ESPECIALIZADA	2	80	67	
	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA INDUSTRIAL	2	80	67	
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA III	2	80	67	
	LÍNGUA PORTUGUESA III	2	80	67	
	MATEMÁTICA III	2	80	67	
	QUÍMICA III	2	80	67	
	SOCIOLOGIA III	2	80	67	
	TELECOMUNICAÇÕES II	2	80	67	
		C/H - ETAPA	36	1440	1205
	CARGA HORÁRIA FINAL	132	5280	4416	
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO (NÃO OBRIGATÓRIO)		400		

CURSO TÉCNICO EM ELETRÔNICA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO					
ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	TEMPOS P/SEMANA	HORA AULA	CARGA HORÁRIA	PROG. PARCIAL
ETAPA 1	DESENHO TÉCNICO	4	80	53	
	ELETRICIDADE CORRENTE CONTÍNUA	8	160	108	
	ELETRÔNICA DIGITAL I	4	80	53	
	INFORMÁTICA APLICADA	2	40	27	
	LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE CORRENTE CONTÍNUA	4	80	53	
	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA DIGITAL I	4	80	53	
	SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE	4	80	53	
	C/H - ETAPA	30	600	400	
	ELETRICIDADE CORRENTE ALTERNADA	4	80	53	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

ETAPA 2	ELETRÔNICA ANALÓGICA	10	200	135	
	ELETRÔNICA DIGITAL II	4	80	53	
	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA ANALÓGICA	4	80	53	
	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA DIGITAL II	4	80	53	
	TELECOMUNICAÇÕES I	4	80	53	
C/H - ETAPA		30	600	400	
ETAPA 3	ELETRÔNICA ESPECIALIZADA	6	120	81	
	ELETRÔNICA INDUSTRIAL	4	80	53	
	INSTRUMENTAÇÃO ELETROELETRÔNICA	4	80	53	
	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA ESPECIALIZADA	4	80	53	
	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA INDUSTRIAL	4	80	53	
	ORGANIZAÇÃO E NORMAS	2	40	27	
	PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	2	40	27	
	TELECOMUNICAÇÕES II	4	80	53	
C/H - ETAPA		30	600	400	
CARGA HORÁRIA FINAL		90	1800	1200	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO (NÃO OBRIGATÓRIO)			400		



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

III – CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA – INTEGRADO COM O ENSINO

MÉDIO

A formação do técnico em Eletrotécnica tem como objetivo habilitá-lo a projetar, instalar, operar e manter elementos do sistema elétrico de potência; elaborar e desenvolver projetos de instalações elétricas industriais, prediais, residenciais e de infraestrutura para sistemas de telecomunicações em edificações; planejar e executar instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas; aplicar medidas para o uso eficiente da energia elétrica e de fontes energéticas alternativas; projetar e instalar sistemas de acionamentos elétricos e sistemas de automação industrial e executar procedimentos de controle de qualidade e gestão.

CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO					
ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	TEMPOS P/SEMANA	HORA AULA	CARGA HORÁRIA	PROG. PARCIAL
ETAPA 1	ARTES	2	80	67	
	BIOLOGIA I	2	80	67	
	DESENHO TÉCNICO	4	160	133	
	EDUCAÇÃO FÍSICA I	2	80	67	
	ELETRICIDADE I	4	160	133	
	FILOSOFIA I	2	80	67	
	FÍSICA I	4	160	133	
	GEOGRAFIA I	2	80	67	
	HISTÓRIA I	2	80	67	
	INFORMÁTICA	2	80	67	
	LABORATÓRIO I	2	80	67	
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA I	2	80	67	
	LÍNGUA PORTUGUESA I	2	80	67	
	LITERATURA I	2	80	67	
	MATEMÁTICA I	4	160	133	
	ORGANIZAÇÃO E NORMAS	2	80	67	
	PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA I	2	80	67	
	QUÍMICA I	2	80	67	
	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	2	80	67	
	SOCIOLOGIA I	2	80	67	
	C/H - ETAPA	48	1920	1604	
ETAPA 2	BIOLOGIA II	2	80	67	
	DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR	2	80	67	
	EDUCAÇÃO FÍSICA II	2	80	67	
	ELETRICIDADE II	4	160	133	
	ELETRÔNICA I	2	80	67	
	FILOSOFIA II	2	80	67	
	FÍSICA II	4	160	133	
	GEOGRAFIA II	2	80	67	
	HISTÓRIA II	2	80	67	
	INSTALAÇÃO ELÉTRICA	4	160	133	
	LABORATÓRIO II	2	80	67	
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA II	2	80	67	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

	LÍNGUA PORTUGUESA II	2	80	67	
	LITERATURA II	2	80	67	
	MATEMÁTICA II	4	160	133	
	MEDIDAS ELÉTRICAS	2	80	67	
	PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA II	2	80	67	
	PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	2	80	67	
	QUÍMICA II	2	80	67	
	SOCIOLOGIA II	2	80	67	
	C/H - ETAPA	48	1920	1604	
ETAPA 3	BIOLOGIA III	2	80	67	
	EDUCAÇÃO FÍSICA III	2	80	67	
	ELETRÔNICA II	2	80	67	
	FILOSOFIA III	2	80	67	
	FÍSICA III	2	80	67	
	GEOGRAFIA III	2	80	67	
	HISTÓRIA III	2	80	67	
	LABORATÓRIO III	2	80	67	
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA III	2	80	67	
	LÍNGUA PORTUGUESA III	2	80	67	
	MÁQUINAS ELÉTRICAS	4	160	133	
	MATEMÁTICA III	2	80	67	
	PROTEÇÃO E SUBESTAÇÃO	2	80	67	
	QUÍMICA III	2	80	67	
	REDES DE DISTRIBUIÇÃO	2	80	67	
	SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE	2	80	67	
	SOCIOLOGIA III	2	80	67	
	C/H - ETAPA	36	1440	1205	
	CARGA HORÁRIA FINAL	132	5280	4413	
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO (NÃO OBRIGATÓRIO)		400		

CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO					
ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	TEMPOS P/SEMANA	HORA AULA	CARGA HORÁRIA	PROG. PARCIAL
ETAPA 1	DESENHO TÉCNICO	8	160	107	
	ELETRICIDADE I	8	160	107	
	INFORMÁTICA	2	40	27	
	LABORATÓRIO I	6	120	80	
	ORGANIZAÇÃO E NORMAS	2	40	27	
	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	4	80	52	
		C/H - ETAPA	30	600	400
ETAPA 2	DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR	4	80	53	
	ELETRICIDADE II	6	120	80	
	ELETRÔNICA I	4	80	53	
	INSTALAÇÃO ELÉTRICA	8	160	108	
	LABORATÓRIO II	4	80	53	
	MEDIDAS ELÉTRICAS	4	80	53	
	C/H - ETAPA	30	600	400	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

ETAPA 3	ELETRÔNICA II	4	80	53	
	LABORATÓRIO III	4	80	53	
	MÁQUINAS ELÉTRICAS	8	160	108	
	PROTEÇÃO E SUBESTAÇÃO	4	80	53	
	PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	2	40	27	
	REDES DE DISTRIBUIÇÃO	4	80	53	
	SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE	4	80	53	
	C/H - ETAPA	30	600	400	
	CARGA HORÁRIA FINAL	90	1800	1200	
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO (NÃO OBRIGATÓRIO)		400		



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

IV – CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA – INTEGRADO COM O ENSINO

MÉDIO

A formação do técnico em Mecânica tem como objetivo habilitá-lo a elaborar projetos de produtos, ferramentas, controle de qualidade, controle de processos e manutenção, relacionados a máquinas e equipamentos mecânicos; planejar, aplicar e controlar procedimentos de instalação, de manutenção e inspeção mecânica de máquinas e equipamentos; operar equipamentos de usinagem; aplicar procedimentos de soldagem; interpretar desenho técnico; controlar processos de fabricação; aplicar técnicas de medição e ensaios e especificar materiais para construção mecânica.

CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO					
ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	TEMPOS P/SEMANA	HORA AULA	CARGA HORÁRIA	PROG. PARCIAL
ETAPA 1	BIOLOGIA I	2	80	67	
	DESENHO TÉCNICO	4	160	133	
	EDUCAÇÃO FÍSICA I	2	80	67	
	FILOSOFIA I	2	80	67	
	FÍSICA I	4	160	133	
	FUNDAMENTOS DE ELETRICIDADE / ELETRÔNICA	2	80	67	
	GEOGRAFIA I	2	80	67	
	HISTÓRIA I	2	80	67	
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA I	2	80	67	
	LÍNGUA PORTUGUESA I	2	80	67	
	LITERATURA I	2	80	67	
	MATEMÁTICA I	6	240	200	
	ORGANIZAÇÃO E NORMAS	2	80	67	
	PRODUÇÃO MECÂNICA I	4	160	133	
	PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA I	2	80	67	
	QUÍMICA I	2	80	67	
	SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE	2	80	67	
	SOCIOLOGIA I	2	80	67	
TECNOLOGIA MECÂNICA I	2	80	67		
C/H - ETAPA		48	1920	1604	
ETAPA 2	ARTES	2	80	67	
	BIOLOGIA II	2	80	67	
	DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR	2	80	67	
	DESENHO MECÂNICO	4	160	133	
	EDUCAÇÃO FÍSICA II	2	80	67	
	FILOSOFIA II	2	80	67	
	FÍSICA II	4	160	133	
	GEOGRAFIA II	2	80	67	
	HISTÓRIA II	2	80	67	
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA II	2	80	67	
	LÍNGUA PORTUGUESA II	2	80	67	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

	LITERATURA II	2	80	67	
	MÁQUINAS HIDRÁULICAS	2	80	67	
	MATEMÁTICA II	2	80	67	
	PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO	2	80	67	
	PRODUÇÃO MECÂNICA II	4	160	133	
	PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA II	2	80	67	
	QUÍMICA II	2	80	67	
	RESISTÊNCIA DOS MATERIAS	2	80	67	
	SOCIOLOGIA II	2	80	67	
	TECNOLOGIA MECÂNICA II	2	80	67	
	C/H - ETAPA	48	1920	1605	
ETAPA 3	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	2	80	67	
	BIOLOGIA III	2	80	67	
	EDUCAÇÃO FÍSICA III	2	80	67	
	ELEMENTOS DE MÁQUINAS	2	80	67	
	FILOSOFIA III	2	80	67	
	FÍSICA III	2	80	67	
	GEOGRAFIA III	2	80	67	
	HISTÓRIA III	2	80	67	
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA III	2	80	67	
	LÍNGUA PORTUGUESA III	2	80	67	
	MANUTENÇÃO INDUSTRIAL	2	80	67	
	MÁQUINAS TÉRMICAS	2	80	67	
	MATEMÁTICA III	2	80	67	
	PRODUÇÃO MECÂNICA III	2	80	67	
	PROJETOS	2	80	67	
	PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	2	80	67	
	QUÍMICA III	2	80	67	
	SOCIOLOGIA III	2	80	67	
	C/H - ETAPA	36	1440	1206	
	CARGA HORÁRIA FINAL	132	5280	4415	
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO (NÃO OBRIGATÓRIO)		400		

CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO					
ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	TEMPOS P/SEMANA	HORA AULA	CARGA HORÁRIA	PROG. PARCIAL
ETAPA 1	DESENHO TÉCNICO	8	160	107	
	FUNDAMENTOS DE ELETRICIDADE / ELETRÔNICA	4	80	53	
	ORGANIZAÇÕES E NORMAS	2	40	27	
	PRODUÇÃO MECÂNICA I	8	160	107	
	SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE	4	80	53	
	TECNOLOGIA MECÂNICA	4	80	53	
	C/H - ETAPA	30	600	400	
ETAPA 2	DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR	4	80	53	
	DESENHO MECÂNICO	8	160	107	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

	MÁQUINAS HIDRÁULICAS	4	80	53	
	PRODUÇÃO MECÂNICA II	6	120	81	
	RESISTÊNCIA DOS MATERIAS	4	80	53	
	TECNOLOGIA MECÂNICA	4	80	53	
	C/H - ETAPA	30	600	400	
ETAPA 3	PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO	4	80	53	
	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	4	80	53	
	ELEMENTOS DE MÁQUINAS	4	80	53	
	MANUTENÇÃO INDUSTRIAL	4	80	53	
	MÁQUINAS TÉRMICAS	4	80	53	
	PRODUÇÃO MECÂNICA III	4	80	53	
	PROJETOS	4	80	53	
	PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	2	40	29	
	C/H - ETAPA	30	600	400	
CARGA HORÁRIA FINAL	90	1800	1200		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO (NÃO OBRIGATÓRIO)		400			



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

V – CURSO TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES – INTEGRADO COM O
ENSINO MÉDIO

A formação do técnico em Telecomunicações tem como objetivo habilitá-lo a realizar operações de instalação e manutenção de sistemas de telecomunicações e telemática; elaborar projetos de telecomunicações e supervisionar os procedimentos adotados nos serviços de telecomunicações.

CURSO TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO					
ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	TEMPOS P/SEMANA	HORA AULA	CARGA HORÁRIA	PROG. PARCIAL
ETAPA 1	ARTES	2	80	67	
	BIOLOGIA I	2	80	67	
	DESENHO TÉCNICO	2	80	67	
	EDUCAÇÃO FÍSICA I	2	80	67	
	ELETRICIDADE	4	160	133	
	FILOSOFIA I	2	80	67	
	FÍSICA I	4	160	133	
	GEOGRAFIA I	2	80	67	
	HISTÓRIA I	2	80	67	
	LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE	2	80	67	
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA I	2	80	67	
	LÍNGUA PORTUGUESA I	2	80	67	
	LITERATURA I	2	80	67	
	MATEMÁTICA I	6	240	200	
	ORGANIZAÇÃO E NORMAS	2	80	67	
	PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA I	2	80	67	
	QUÍMICA I	2	80	67	
	SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE	2	80	67	
	SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES	2	80	67	
	SOCIOLOGIA I	2	80	67	
C/H - ETAPA		48	1920	1605	
ETAPA 2	BIOLOGIA II	2	80	67	
	COMUNICAÇÃO VIA ESPAÇO LIVRE I	2	80	67	
	COMUNICAÇÕES ANALÓGICAS E DIGITAIS	4	160	133	
	EDUCAÇÃO FÍSICA II	2	80	67	
	ELETRÔNICA ANALÓGICA E DIGITAL	4	160	133	
	FILOSOFIA II	2	80	67	
	FÍSICA II	4	160	133	
	GEOGRAFIA II	2	80	67	
	HISTÓRIA II	2	80	67	
	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA	2	80	67	
	LABORATÓRIO DE TELECOMUNICAÇÕES I	2	80	67	
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA II	2	80	67	
	LÍNGUA PORTUGUESA II	2	80	67	
	LITERATURA II	2	80	67	
	MATEMÁTICA II	2	80	67	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

	PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA II	2	80	67	
	PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	2	80	67	
	QUÍMICA II	2	80	67	
	SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO	2	80	67	
	SOCIOLOGIA II	2	80	67	
	TELEFONIA	2	80	67	
	C/H - ETAPA	48	1920	1605	
ETAPA 3	BIOLOGIA III	2	80	67	
	COMUNICAÇÃO VIA ESPAÇO LIVRE II	2	80	67	
	COMUNICAÇÕES ÓPTICAS	2	80	67	
	EDUCAÇÃO FÍSICA III	2	80	67	
	FILOSOFIA III	2	80	67	
	FÍSICA III	2	80	67	
	GEOGRAFIA III	2	80	67	
	HISTÓRIA III	2	80	67	
	LABORATÓRIO DE TELECOMUNICAÇÕES II	2	80	67	
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA III	2	80	67	
	LÍNGUA PORTUGUESA III	2	80	67	
	MATEMÁTICA III	2	80	67	
	PROCESSAMENTO DE SINAIS	2	80	67	
	QUÍMICA III	2	80	67	
	SISTEMAS DE TELEVISÃO	2	80	67	
	SOCIOLOGIA III	2	80	67	
	TECNOLOGIA DE REDES	4	160	133	
		C/H - ETAPA	36	1440	1205
	CARGA HORÁRIA FINAL	132	5280	4415	
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO (NÃO OBRIGATÓRIO)		400		

CURSO TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO					
ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	TEMPOS P/SEMANA	HORA AULA	CARGA HORÁRIA	PROG. PARCIAL
ETAPA 1	DESENHO TÉCNICO	4	80	53	
	ELETRICIDADE	8	160	107	
	LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE	4	80	53	
	ORGANIZAÇÃO E NORMAS	2	40	28	
	SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE	4	80	53	
	SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO	4	80	53	
	SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES	4	80	53	
		C/H - ETAPA	30	600	400
ETAPA 2	COMUNICAÇÃO VIA ESPAÇO LIVRE I	4	80	53	
	COMUNICAÇÕES ANALÓGICAS E DIGITAIS I	4	80	53	
	ELETRÔNICA ANALÓGICA E DIGITAL	8	160	107	
	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA	4	80	53	
	LABORATÓRIO DE TELECOMUNICAÇÕES I	4	80	53	
	PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	2	40	28	
	TELEFONIA	4	80	53	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

ETAPA 3	C/H - ETAPA	30	600	400	
	COMUNICAÇÃO VIA ESPAÇO LIVRE II	4	80	53	
	COMUNICAÇÕES ANALÓGICAS E DIGITAIS II	4	80	53	
	COMUNICAÇÕES ÓPTICAS	4	80	53	
	LABORATÓRIO DE TELECOMUNICAÇÕES II	4	80	53	
	PROCESSAMENTO DE SINAIS	4	80	53	
	SISTEMAS DE TELEVISÃO	4	80	53	
	TECNOLOGIA DE REDES	6	120	82	
	C/H – ETAPA	30	600	400	
	CARGA HORÁRIA FINAL	90	1800	1200	
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO (NÃO OBRIGATÓRIO)	400			

A.3 – PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com os objetivos e proposta pedagógica da escola, a avaliação visa a acompanhar os processos de ensino aprendizagem, balizados no Regimento Escolar da FAETEC, no Capítulo III, Seção I, Art. 155, parágrafo 1º, onde se entende que “A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem é formativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente e diagnóstica com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos do desempenho do estudante.” Isso quer dizer que é preciso ter um olhar qualitativo sobre a aprendizagem adquirida pelo discente em relação ao conteúdo programático, de modo a não apenas quantificá-lo, mas avaliar o seu desenvolvimento.

Em cumprimento ao Regimento FAETEC, e, entendendo que avaliar a aprendizagem dos estudantes significa investigar cuidadosamente a qualidade das condutas adquiridas, fator que subsidia o educador em suas tomadas de decisão, o processo avaliativo na ETEFV desenvolver-se-á da seguinte maneira:

1. quanto aos aspectos quantitativos, a verificação do rendimento escolar em cada trimestre/bimestre e em cada componente curricular utilizará, no mínimo, dois instrumentos diversificados de avaliação, podendo ser pesquisas, relatórios, questionários, testes ou provas interdisciplinares e contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outros, perfazendo no máximo 8,5 pontos.
2. quanto aos aspectos qualitativos, haverá em cada trimestre/bimestre, avaliação do aspecto formativo de cada discente, abrangendo assiduidade, pontualidade, participação, realização de tarefas, postura colaborativa, envolvimento, interesse, produção, comportamento, entrega de trabalhos e organização de material. Os aspectos a serem considerados variam conforme a escolha de cada equipe. O discente avaliado pode perfazer 1,5 pontos.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

RECUPERAÇÃO

Em cumprimento ao que determina o Regimento Escolar, a recuperação é direito de todos os discentes que obtiverem média inferior a 6,0 (seis), desde que tenham realizado pelo menos um dos instrumentos previstos.

Ela deverá ser contínua e paralela, desenvolvida a cada trimestre/bimestre, durante todo o ano letivo, priorizando a utilização de novos métodos, técnicas e estratégias que favoreçam a oportunidade de novas situações de aprendizagem. Deverá ser preferencialmente ministrada pelo professor da turma e acompanhada pela Equipe Técnico-pedagógica.

A recuperação paralela deverá ser aplicada obrigatoriamente após a obtenção da média do trimestre/bimestre, caso esta seja inferior a 6,0 (seis), em data subsequente à divulgação do resultado. A nota obtida na recuperação valerá 8,5 e somar-se-á a ela a avaliação qualitativa de até 1,5. O novo valor substituirá a nota do trimestre/ bimestre, se for superior a ela. Fica facultativo ao professor oportunizar aos outros alunos, que estiverem com média superior a 6,0 (seis), realizarem a avaliação de recuperação com o objetivo de aumentar sua média.

Existe a possibilidade, em casos excepcionais em que haja a necessidade de recuperação do discente, de que a nota seja retificada no trimestre/bimestre subsequente.

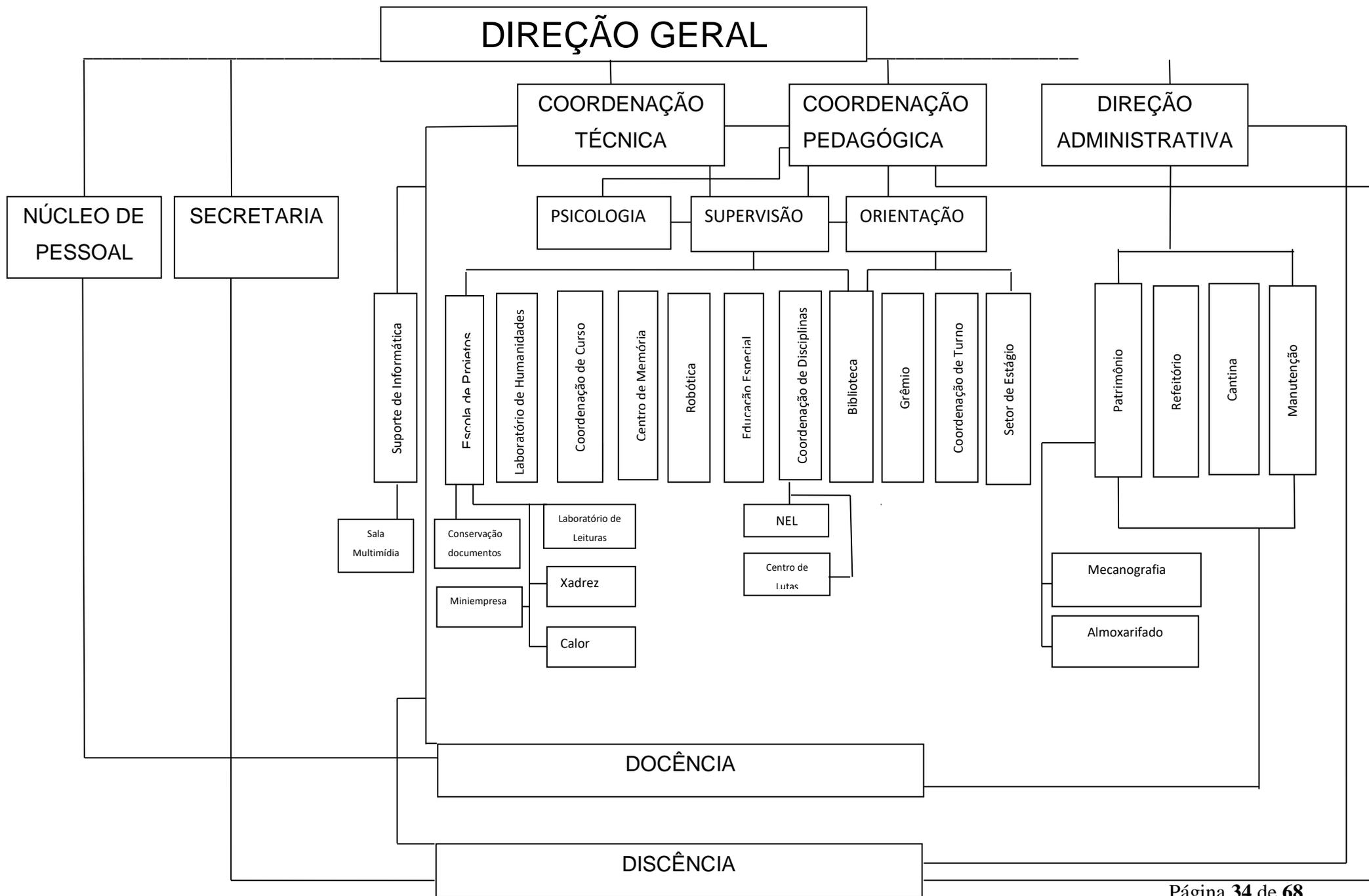
Após a data prevista no calendário escolar para entrega das médias do último trimestre/bimestre, não será mais possível aplicar avaliações sem autorização prévia da Direção.

O discente que obtiver média anual inferior a 6,0 (seis) terá direito a uma recuperação final em até seis componentes curriculares do Ensino Médio/Técnico Integrado. Essa nova avaliação deverá ser aplicada fora do mínimo de 200 (duzentos) dias letivos previstos em lei e valerá 10,0 pontos. O novo valor obtido substituirá a média final do respectivo componente curricular. O discente será considerado aprovado se alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis).

Contudo, vale dizer que no corrente ano de 2018 prevaleceu a CI de nº 1535/2018, que garante a todos o direito de recuperação final, independente do número de componentes curriculares. De acordo com essa portaria, não há limite mínimo; o discente poderá ir para a recuperação final em todos os componentes curriculares.

B – ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

ORGANOGRAMA





GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

B.1 – GESTÃO ESCOLAR

Os cargos que compõem a Gestão Escolar e suas respectivas atribuições estão minuciosamente descritos no Título II, Capítulo II do Regimento Escolar. Seguem aqui, em linhas gerais, as funções de alguns de seus componentes.

Diretor da Unidade

Coordenar a elaboração e a execução do PPP; planejar, coordenar, supervisionar, estimular, promover, apoiar e avaliar toda a ação global da educação no âmbito da UE, conforme a legislação em vigor e as diretrizes definidas pela FAETEC, responsabilizando-se por todos os atos e atividades da UE; assinar, juntamente com o Secretário Escolar, os documentos escolares pelos quais respondem; zelar pelos recursos materiais e humanos; convocar e presidir reuniões e Conselhos de Classe; estimular o aperfeiçoamento e atualização profissional dos servidores; incentivar as atividades curriculares, zelar pela segurança de discentes e profissionais da UE; assinar e encaminhar documentos às autoridades competentes; responsabilizar-se pelos recursos financeiros da UE; visitar o ponto de todos os funcionários e enviar, juntamente com o Agente de Pessoal, a sua frequência mensal; representar a UE frente à FAETEC e demais órgãos municipais, estaduais e federais; aplicar medidas disciplinares conforme o Regimento Escolar; dirigir-se à FAETEC quando solicitado; impedir qualquer tipo de comércio e propaganda nas dependências da UE; apresentar à diretoria à qual está vinculado o horário de funcionamento da UE, das turmas e dos servidores, indicar a sua Equipe Técnico-Administrativo-Pedagógica; assegurar o cumprimento dos dias letivos e de sua reposição e/ou conteúdos programáticos, quando necessário; comunicar ao Conselho Tutelar os casos de discriminação, assédio, maus-tratos, constrangimento, bullying contra a criança ou adolescente, reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar e encaminhar essas situações à Diretoria vinculada.

Coordenadores Adjuntos

Participar do PPP; participar do planejamento, da coordenação, da supervisão, do estímulo, da promoção, do apoio e da avaliação de toda a ação global da educação no âmbito da EU, conforme a legislação em vigor e as diretrizes definidas pela FAETEC, auxiliando o Diretor da Unidade na execução de suas atribuições.

- Administrativo
- Pedagógico
- Técnico



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

- Equipe Técnico– Administrativo– Pedagógica
- Supervisor Educacional

Orientar a elaboração coletiva, execução e avaliação do PPP; participar da definição de ações voltadas para a avaliação, controle e melhoria do desempenho de discentes e profissionais envolvidos no processo pedagógico; registrar a vida pedagógica da escola; promover reuniões pedagógicas sistemáticas com os coordenadores de curso e disciplina, encaminhando à Direção as suas solicitações; assinar, juntamente com o Diretor e o Secretário Escolar, as atas finais; promover a articulação interdisciplinar; coordenar reuniões e Conselhos de Classe; acompanhar e planejar, juntamente com a coordenação técnica e de disciplina, o trabalho pedagógico desenvolvido; apoiar projetos, feiras e exposições de trabalhos; planejar e participar, juntamente com o orientador educacional, de reuniões com os responsáveis; acompanhar e assessorar o trabalho estatístico da secretaria escolar, zelar pela atualização dos registros ao final de cada etapa nos diários de classe (após os mesmos terem sido analisados pelos coordenadores); acompanhar as atividades de estagiários de sua área de atuação; promover, quando necessário, estratégias para reposição de conteúdos e/ou dias letivos; garantir o cumprimento da matriz curricular; responsabilizar– se pela fidedignidade da enturmação e dependência dos discentes; comunicar à Direção da UE eventual conhecimento de casos de discriminação, assédio, maus–tratos, constrangimento, bullying contra a criança ou adolescente.

Orientador Educacional

Participar do PPP; acompanhar e orientar sistematicamente os discentes e seus respectivos responsáveis; participar do planejamento, acompanhamento e avaliação do currículo; participar da definição de estratégias para a efetiva melhoria do desempenho dos discentes e dos profissionais envolvidos no processo pedagógico; orientar a escolha dos representantes docente e discente das turmas, promovendo reuniões sistemáticas de acompanhamento do trabalho desenvolvido; coordenar, em parceria com a DIREÇÃO E A Supervisão Educacional, reuniões com responsáveis; comunicar à Direção da UE os casos de discentes com reiteração de faltas injustificadas, se menores de idade, além de eventual conhecimento de casos de discriminação, assédio, maus–tratos, constrangimento, bullying contra a criança ou adolescente.

Coordenador de Curso Técnico

Participar do PPP, dos Conselhos de Classe e outras reuniões pedagógicas e dos projetos especiais da UE; contribuir para a implementação e o desenvolvimento de um trabalho



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

interdisciplinar integrado com o Ensino Médio; repassar as informações recebidas aos docentes do curso; designar docentes para orientar o estágio profissional supervisionado dos alunos; analisar o desempenho discente, juntamente com a Orientação Educacional, sugerindo medidas que promovam melhorias; emitir parecer em matéria de sua competência; analisar os pedidos de aproveitamento de carga horária de estágio como aluno trabalhador; organizar atividades pedagógicas para as turmas que eventualmente apresentarem carência de docente; atualizar sistematicamente os conteúdos e responsabilizar-se pela efetivação de sua reposição e/ou dos dias letivos sempre que necessário; comunicar à Direção da UE eventual conhecimento de casos de discriminação, assédio, maus-tratos, constrangimento, bullying contra a criança ou adolescente; coordenar e subsidiar o curso sob sua responsabilidade, inclusive na modalidade à distância, quanto:

- ao planejamento (e encaminhá-lo à Supervisão Educacional),
- ao currículo;
- às atividades dos docentes – estratégias de recuperação paralela, reuniões periódicas, preenchimento dos diários de classe (visando os ao final de cada trimestre/bimestre), tudo isso juntamente com a Supervisão Escolar;
- à manutenção dos equipamentos e espaços de desenvolvimento das práticas específicas;
- ao estágio supervisionado (acompanhando o, avaliando os relatórios, emitindo parecer final e entregando o na secretaria escolar);
- à organização e coordenação de projetos, feiras e exposição de trabalhos.
- Professor Orientador de Estágio

Participar do PPP; funcionar como elemento de ligação entre a UE, o discente, o setor de estágio e a instituição onde o discente estiver estagiando; atuar no Setor de Estágio; acompanhar, orientar e avaliar os discentes em estágio; participar de reuniões convocadas pela Divisão de Estágio da FAETEC, além de enviar para lá o calendário anual, os relatórios e as atas de reuniões mensais de estágio; encaminhar à Secretaria Escolar todos os documentos referentes à realização do estágio curricular do discente; comunicar à Direção da UE eventual conhecimento de casos de discriminação, assédio, maus-tratos, constrangimento, bullying contra a criança ou adolescente.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Coordenador de Disciplina

Este cargo deverá ser exercido, preferencialmente por um professor de 40 horas, escolhido pelo grupo de professores da referida disciplina. A carga horária exercida nesta função deverá ser, no máximo de 50% do total, sendo o restante em regência de turma ou complementada em projetos permanentes. Ele está ligado diretamente à Supervisão Escolar. São suas atribuições: participar do PPP; coordenar, orientar e acompanhar, juntamente com a Supervisão Educacional (promovendo reunião quinzenal), o desempenho dos docentes da disciplina, verificando aspectos relacionados aos instrumentos de avaliação, à sua atualização, ao planejamento curricular, aos registros feitos nos diários de classe e às estratégias de recuperação paralela; coordenar e participar de projetos que articulem sua disciplina às demais; facilitar a articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica; organizar atividades pedagógicas para as turmas que eventualmente apresentarem carência de professor até que a mesma seja sanada; responsabilizar-se pela reposição de dias letivos e/ou reposição de conteúdos sempre que necessário; comunicar à Direção da UE eventual conhecimento de casos de discriminação, assédio, maus-tratos, constrangimento, bullying contra a criança ou adolescente.

Coordenador de Turno

Esta função será exercida por Inspetor de Discente ou Professor, indicado pela Direção da EU. Neste último caso, ele será afastado da regência de turma. Haverá um Coordenador de Turno por turno. São suas atribuições: participar do PPP; orientar e supervisionar o cumprimento das tarefas ligadas à rotina escolar, no que diz respeito ao cumprimento dos horários das aulas, ao uso de espaços e trocas de horários, ao material solicitado pelos docentes, às informações sobre as atividades programadas, determinações, avisos e outros; à movimentação dos diários de classe, à escala dos aplicadores de prova a cada etapa, de forma a garantir o funcionamento ideal da Instituição; participar dos Conselhos de Classe e das reuniões promovidas na EU; atuar junto aos inspetores de discentes; anotar faltas, atrasos e saídas antecipadas dos profissionais do turno; comunicar à Direção da UE eventual conhecimento de casos de discriminação, assédio, maus-tratos, constrangimento, bullying contra a criança ou adolescente.

Secretário Escolar

Participar do PPP; participar dos Conselhos de Classe (inclusive conferindo a ordem exata dos alunos) planejar, coordenar, orientar e supervisionar o cumprimento das tarefas decorrentes dos encargos da secretaria no que tange à organização dos diários de classe, à



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

assinatura (juntamente com o diretor da UE) dos documentos escolares, à organização e atualização do arquivo de legislação e normas, jurisprudência e documentação legal da UE, ao trâmite de processos referentes à vida escolar dos discentes, à expedição de boletins, quadros estatísticos, declarações, processos e demais documentos escolares; ao recebimento e expedição de históricos escolares e certificados de conclusão de curso; atuar de forma articulada com os demais profissionais da equipe técnico– administrativo– pedagógica, fornecendo inclusive à Supervisão e à Orientação Educacionais, ao final de cada etapa, planilha referente à média e à frequência dos discentes, por turma e componente curricular; emitir Ata de Resultados Finais, por turma; efetivar as matrículas iniciais e a sua renovação, de acordo com as normas da FAETEC; comunicar à Direção da UE eventual conhecimento de casos de discriminação, assédio, maus– tratos, constrangimento, bullying contra a criança ou adolescente.

Bibliotecário

Participar do PPP; desenvolver projetos que estimulem o processo de ensino– aprendizagem, através de atitudes que levem o discente a melhorar sua participação no mundo social; catalogar, controlar, arrumar e manter atualizado o acervo em consonância com as normas vigentes; orientar o usuário da biblioteca na consulta ao acervo; fazer da biblioteca um local agradável e atraente, estimulando nos discentes o gosto pela leitura, a curiosidade, criatividade e pesquisa; desenvolver um trabalho integrado com os demais profissionais da Equipe Técnico– Administrativo– Pedagógica e o corpo docente da UE; comunicar à Direção da UE eventual conhecimento de casos de discriminação, assédio, maus– tratos, constrangimento, bullying contra a criança ou adolescente.

Psicólogo Escolar

Participar do PPP; acompanhar e orientar discentes e professores, estudando as relações interpessoais nos grupos, aconselhando em caráter preventivo; realizar diagnóstico do rendimento escolar, junto com o Orientador Educacional, analisando sob o ponto de vista da motivação, e criar mecanismos que favoreçam os discentes na superação de suas dificuldades; promover pesquisas e levantamentos especializados, buscando detectar necessidades de melhoria da aprendizagem; atuar em equipe multidisciplinar com o intuito de estudar casos e promover a análise institucional; convocar responsável para entrevista e orientação, quando necessário; participar dos Conselhos de Classe; registrar suas atividades e elaborar relatórios pertinentes às suas atribuições, mantendo a direção da EU permanentemente informada.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Profissional da Sala de Recursos

O Professor Especialista em Educação Especial atuante na Sala de Recursos deve organizar um cronograma de atendimento aos alunos. Deve também elaborar e executar um Plano de Trabalho em articulação com os demais professores do ensino regular, com participação da equipe técnico-pedagógica, da família dos discentes e em interface com o setor da FAETEC responsável pela Educação Especial e com os demais setores da saúde, da assistência social, entre outros necessários ao atendimento. Esse Plano de Trabalho deve apresentar a identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, com a definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas.

Este Professor tem também atuado nesta unidade, em parceria com a Coordenação Pedagógica e os docentes, recebendo destes casos de discentes com altas habilidades ou com dificuldades de aprendizagem, para realizar com eles um trabalho de acompanhamento, de modo a sanar ou diminuir problemas e contribuir para o desenvolvimento de potencialidades.

□ GRÊMIO

De acordo com a lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985, a organização, o funcionamento e as atividades dos Grêmios serão estabelecidas nos seus Estatutos, aprovados em Assembleia Geral do corpo discente de cada estabelecimento de ensino, convocada para este fim.

A aprovação dos Estatutos e a escolha dos dirigentes e dos representantes do Grêmio Estudantil serão realizadas pelo voto direto e secreto de cada estudante, observando-se, no que couber, as normas da legislação eleitoral.

B.2 – CALENDÁRIO ESCOLAR

Compreende o período em que se realizam as aulas e demais atividades escolares, incluindo avaliação, provas, conselho de classe e outras atividades similares. É organizado anualmente pela FAETEC. Entretanto, a Direção Geral da Escola poderá elaborar o seu próprio, atendendo às determinações legais e submetendo-o à avaliação da DDE, na sede da FAETEC.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

B.3 – ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

O critério da organização das turmas respeita as normas previstas e é feito em conformidade com a conveniência didático– pedagógica, atendendo também a questões de ordem administrativa.

B.4 – TRANSFERÊNCIA

Não será concedida transferência interna aos discentes no seu ano de ingresso, salvo casos excepcionais, avaliados por uma Comissão Instituída pela Vice-Presidência Educacional.

Competirá ao Diretor, ouvida a Coordenação Pedagógica e Equipe Técnico-pedagógica, decidir sobre a conveniência ou não da aceitação da transferência de discentes de turma, turno ou curso, no âmbito da própria escola, acompanhada de documentação comprobatória, tendo em vista a época em que é solicitada, os estudos realizados anteriormente e os processos de adaptação. A transferência de curso deverá ser comunicada à FAETEC.

A transferência de discentes entre as unidades da FAETEC, a partir do 2º ano do Ensino Médio, dar-se-á através de requerimento feito na Secretaria da Escola e encaminhado à FAETEC.

B.5 – ADAPTAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

A Unidade Escolar, ao receber a transferência do discente, fará um estudo comparativo dos currículos, para que, em caso de ausência de disciplinas, diferença de carga horária, não coincidência de distribuição dos conteúdos na série, possa ser providenciada a adaptação. Os pedidos de isenção de disciplinas já cursadas serão analisados e julgados pela Supervisão Escolar e Coordenação Técnica.

B.6 – CORPO DISCENTE

Constituído por todos os discentes matriculados na escola. Seus direitos e deveres estão discriminados no Capítulo VI do Regimento Escolar, assim como as medidas disciplinares, que passam a ser detalhadas a seguir:

PROCEDIMENTOS PARA INDISCIPLINA DE DISCENTES

1. Quando o caso de indisciplina ocorrer dentro da sala de aula, o professor deve tentar resolver o problema no local, de acordo com a gravidade da ocorrência. Se o(s) discente(s) for(em) retirado(s) da sala, um inspetor ou coordenador de turno deve acompanhar o(s) discente(s) até à sala da Coordenação de Turno para assinar na folha da turma e o professor,



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

após o término da aula, deve fazer o registro (assinado pelo discente) do caso, no mesmo local. O documento de Ciência de Indisciplina do Discente deve ser enviado para casa para ciência do Responsável e cobrado pela Coordenação de Turno, no(s) dia(s) posterior(es), e guardados junto com a ocorrência.

2. Quando o caso de indisciplina ocorrer fora da sala de aula, o inspetor deve tentar resolver o problema no local, de acordo com a gravidade da ocorrência. O problema deve ser registrado na Coordenação de Turno, na folha da turma e deve ser assinado pelo discente(s) e pelo inspetor. O documento de Ciência de Indisciplina do Discente deve ser enviado para casa para ciência do Responsável e cobrado pela Coordenação de Turno, no(s) dia(s) posterior(es), e guardados junto com a ocorrência;

3. Nos casos de indisciplinas graves (furtos, brigas com agressões físicas, uso de álcool/drogas, dano ao patrimônio público, uso de material explosivo ou fogo, agressões verbais e físicas a professores e demais funcionários, assédio), além de registrado na Coordenação de Turno, o discente deve ser levado para a Direção analisar o problema e aplicar as Medidas Disciplinares cabíveis;

4. A Orientação Educacional tomará conhecimento semanal dos registros feitos na Coordenação de Turno e, conforme a gravidade e a reincidência, chamará o discente e seu responsável para acompanhamento.

B.7 – CONSELHO DE CLASSE

Terá como finalidade avaliar o crescimento global da turma e de cada discente, acompanhar a execução do planejamento curricular, através da avaliação das atividades docentes e discentes, do intercâmbio entre os professores, das decisões para seleção de material didático e adequação dos programas, bem como a melhor integração dos objetivos educacionais. Em sua dinâmica poderá ser apresentada uma autoavaliação da turma. A análise do gráfico de notas também poderá contribuir para um diagnóstico mais preciso.

Segundo o Regimento Escolar da FAETEC Art. 204, os Conselhos de Classe terão como objetivos:

I – promover a avaliação permanente e global do processo educativo para a consecução dos objetivos gerais e específicos propostos;

II – possibilitar a análise global de cada turma e de cada aluno, propondo medidas que visem elevar a qualidade do trabalho desenvolvido;



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

III – favorecer uma visão mais abrangente da realidade vivida pelo aluno e pela turma, por meio de análise conjunta das diferentes observações provenientes dos membros do Conselho;

IV – estimular o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica, questionamento e autoavaliação da equipe técnico– administrativo– pedagógica e docente, propiciando um clima favorável à integração das ações desenvolvidas no âmbito curricular e às reformulações que se mostrarem necessárias;

V – atuar, junto à Direção da UE, como órgão consultivo e deliberativo em assuntos referentes ao desempenho e à disciplina do discente;

VI – analisar continuamente metas e objetivos educacionais traçados no Projeto Político Pedagógico da UE, levando sempre em conta o compromisso da escola com relação à formação de cidadãos.

O Conselho de Classe é integrado por:

- Diretora e/ou Coordenadora Pedagógica;
- Supervisora Educacional;
- Orientadora Educacional;
- Psicóloga Escolar;
- Professores das turmas;
- Coordenadores técnicos e das Disciplinas ou seus eventuais representantes;
- Representante dos discentes;
- Secretário Escolar;
- Coordenador de Turno e/ou Inspetores;
- Profissional da Sala de Recursos.

A Diretora ou o Coordenador Adjunto por ela indicado ou a Coordenadora Pedagógica deverá convocar e presidir o Conselho de Classe, em conjunto com a Equipe técnico– pedagógica, que deverá abrir, acompanhar, orientar e encerrar o Conselho. Cabe-lhe ainda traçar os objetivos específicos e as normas práticas de sua realização.

A ausência dos profissionais ao Conselho de Classe será considerada falta grave e deverá ser justificada à Direção da UE.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

As reuniões do Conselho de Classe serão registradas em Ata, que deverá ser aprovada e assinada por todos os membros presentes, mesmo que não sejam pertencentes à turma analisada em questão.

Deverá ser realizado articulando-se o Ensino Médio com o Ensino Técnico.

Ao Conselho de Classe compete:

I – atuar, junto à Direção da UE, como órgão consultivo e deliberativo em assuntos referentes ao desempenho e à disciplina do discente;

II – decidir anulação ou repetição de testes, provas, trabalhos e arguições, destinadas à avaliação do rendimento escolar, em que ocorrem irregularidades ou dúvidas quanto aos resultados;

III – homologar ou não, decidindo caso por caso, os resultados finais de aproveitamento;

IV – decidir sobre aprovação, retenção ou necessidade de recuperação dos discentes que, após apurados os resultados de aproveitamento, se apresentarem em situação limítrofe.

Em suas decisões, o Conselho de Classe respeitará a autonomia e a posição do professor da matéria, disciplina, área de estudo ou atividades, desde que esta autonomia e posição não representem prejuízo para o discente. Entretanto, o aspecto coletivo será preponderante sobre o individual conforme determina o artigo 207, Seção I, Cap. VIII, Título III do Regimento Escolar. É importante lembrar que a opinião do docente da turma, presente no Conselho, sempre deverá ser ouvida e respeitada e que cada caso deverá ser analisado de forma única e peculiar, considerando toda a sua complexidade.

Ainda segundo o Regimento Escolar, no seu artigo 205, Seção I, Cap. VIII, Título III, os Conselhos de Classe reunir-se-ão uma vez em cada término de trimestre/bimestre e após a recuperação final, conforme calendário escolar e, ainda, extraordinariamente, quando necessário.

Após a realização do Conselho de Classe final, não será mais possível aplicar avaliações e fazer retificações referentes aos trimestres/bimestres anteriores. Casos excepcionais demandarão um Conselho de Classe extraordinário.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

B.8 – REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Visam à troca de experiências, ao planejamento de ações pedagógicas de acordo com o Projeto Político Pedagógico, à avaliação das práticas utilizadas e ao estabelecimento de estratégias para possíveis correções que se fizerem necessárias.

De acordo com o Regimento Interno, em seu artigo 209, Seção I, Cap. VIII, Título III, “Constituir-se-ão espaços de reuniões pedagógicas:

- I – as reuniões promovidas pelos Coordenadores de Curso Técnico;
- II – as reuniões promovidas pelos Coordenadores de Disciplina;
- III – as reuniões convocadas pela Equipe Técnico– Administrativo– Pedagógica;
- IV – as reuniões convocadas pela Diretoria à qual a UE está vinculada;
- V – as reuniões poderão também ser convocadas por coordenadores (técnicos e de disciplina);
- VI – as propostas apresentadas nas reuniões deverão ser colocadas em votação e os resultados registrados em ATA.

B.9 – FREQUÊNCIA

A frequência às aulas e a todas as atividades escolares é obrigatória, segundo as disposições legais. Os discentes ausentes, enquadrados em legislação específica, recebem atendimento adequado por parte da Orientação Educacional. Sendo assim, seus professores deverão ser comunicados para que sejam registradas faltas justificadas nos Diários de Classe e estes discentes farão jus à segunda chamada, caso tenham ocorrido avaliações nesses dias.

De acordo com a Portaria FAETEC/PR nº 508 de junho de 2018, são considerados alunos infrequentes aqueles que apresentarem 10 dias de faltas consecutivos ou alternados dentre do bimestre/trimestre, sem qualquer justificativa por parte dos pais ou responsáveis legais junto à unidade de ensino. Esta deverá convocar os pais ou responsáveis legais com o objetivo de averiguar o motivo das faltas recorrentes, adotando todas as medidas necessárias para que o aluno possa frequentar as aulas normalmente. Todos os atendimentos deverão ser registrados. A Direção da UE deverá ser comunicada pela Orientação Educacional sobre casos de alunos com reiteração de faltas injustificadas.

A Unidade de Ensino deverá criar um Grupo de Visitadores, com a incumbência de verificar pessoalmente a situação geradora da infrequência de cada aluno e sensibilizar cada



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

grupo familiar para o retorno do aluno à escola. Esse Grupo atuará nos casos em que os atendimentos descritos acima não obtiverem êxito. Ele deverá ser composto por:

- I – um Orientador Educacional;
- II – um professor;
- III – um representante de pais ou responsável legal;
- IV – um representante da comunidade escolar.

Nos casos em que houver reincidência do quantitativo de faltas injustificadas, esgotados todos os recursos inerentes à unidade de ensino, a Direção Geral deverá preencher a Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente – FICAI, encaminhando uma de suas vias ao Conselho Tutelar do Município.

C – RECURSOS HUMANOS

C.1 – INTEGRANTES DO PROCESSO:

- Equipe de Gestão– escolar;
- Equipe Técnico– Pedagógica;
- Equipe da Escola de Projetos;
- Núcleo de Ensino de Línguas;
- Conselho Escolar;
- Corpo Docente;
- Grêmio Estudantil;
- Associação de Pais;
- Associação de Servidores (ativos e inativos);
- Sala de recursos.

C.2 – RECURSOS MATERIAIS:

Área do terreno: 11.000 metros quadrados.

Área construída 2.824 metros quadrados

4 Televisões

03 Caixas de som com caixa acústica

3 DVDs



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

4.600 Livros na biblioteca

10 Mesas para biblioteca

03 Mesas grandes e 30 cadeiras para Sala dos professores

Equipamentos de Laboratórios

04 Linhas de e 4 Aparelhos de Telefone

08 Armários para Sala dos Professores

01 Fax

06 Bebedouros

01 máquina fotográfica

15 ventiladores

Aparelhos de ar- condicionado

02 máquinas copiadoras alugadas

03 linhas de internet alugadas

Equipamentos de cozinha

Equipamentos de conservação de documentos

01 Piano, 1 Teclado, 1 Flauta

Material de Educação Física

16 Placas de Energia Solar

QUANTIDADE DE SALAS DE AULA, LABORATÓRIOS E ESPAÇOS

ESPECIAIS DA UNIDADE ESCOLAR

I -laboratórios:

Laboratórios de Eletrônica:

Laboratório 1 – capacidade para 20 discentes.

Laboratório 2 – capacidade para 20 discentes.

Laboratório 3 – capacidade para 20 discentes.

Laboratório 4 – capacidade para 20 discentes.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Laboratório 5 – capacidade para 20 discentes.

Laboratórios de Telecomunicações:

Laboratório 1 – capacidade para 20 discentes.

Laboratório 2 – capacidade para 20 discentes.

Laboratório de Eletrotécnica:

Composto de dois ambientes; um com capacidade para 16 discentes e outro com capacidade para 12 discentes e uma sala de aula com capacidade para 25 discentes.

Laboratórios de Mecânica:

Laboratório de Produção Mecânica – subdividido nos seguintes ambientes: ajustagem, metrologia, tornearia, fresagem e retífica/ afiação.

Laboratório de Hidráulica e Pneumática.

Laboratório de Usinagem CNC.

Laboratório de Edificações:

Canteiro de Obras:

Composto de quatro ambientes com capacidade de 20 discentes para cada ambiente.

Laboratório de Solos: capacidade para 30 discentes.

- Laboratório de Materiais de Construção e Mecânica dos Solos:
- Laboratório de Física: capacidade para 15 discentes.
- Laboratório de Química: capacidade para 30 discentes.
- Laboratório de Informática: capacidade para 30 discentes.
- Laboratório de Inclusão Digital (Sala Web): capacidade para 30 discentes.
- Laboratório de AutoCAD 1: capacidade para 15 discentes.
- Laboratório de AutoCAD 2: capacidade para 15 discentes.
- Laboratório de Leituras: capacidade para 28 discentes.
- Laboratório de Humanidades (Sala Paulo Torres dos Santos): capacidade para

45 discentes.

II – Espaços especiais:



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

- Biblioteca: capacidade para 32 discentes.
- Centro de Memória.
- Salas de Desenho:

05 salas com capacidade de 30 discentes cada.

- Sala Multimídia.
- Sala de Recursos Multifuncionais.
- NEL (Núcleo de Ensino de Línguas): capacidade para 20 discentes
- Auditório: capacidade para 550 lugares.
- Oficina de Artes: capacidade para 20 discentes.
- Miniauditório de Eletrônica: capacidade para 45 discentes.
- Sala de música: capacidade para 20 discentes.
- Sala de Robótica: capacidade para 20 discentes.
- Carpintaria: capacidade para 20 discentes
- Refeitório
- Banheiros

III – Espaços Esportivos:

- Centro de Lutas (espaço dividido em dois ambientes, tendo, cada um, capacidade para 20 discentes)
- Quadra descoberta
- Ginásio esportivo
- Sala de tênis de mesa
- Sala de xadrez
- Dois vestiários

Aqui, a Educação Física, como parte integrante do componente curricular, será desenvolvida oferecendo as seguintes modalidades esportivas:

- Treinamento funcional



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

- Basquetebol
- Futsal
- Handebol
- Voleibol
- Boxe tailandês
- Capoeira
- Jiu-Jitsu
- Taekwondo
- Xadrez
- Tênis de mesa
- Badminton
- Corfebol
- Tênis de quadra

IV – Salas de Aula:

28 salas com capacidade ideal de 850 discentes.

V – Salas do técnico– administrativo– pedagógico:

- Direção
- Secretaria
- Setor de Estágio
- Setor de Apoio de informática
- Setor de Manutenção do servidor da UE
- Almoxarifado
- Núcleo de Pessoal
- Xerox
- Setor Administrativo de Bens Patrimoniais
- Coordenações Técnicas



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

- Equipe Técnico– Pedagógica
- Grêmio
- Coordenação de turno
- Sala dos Professores
- Sala de Supervisão
- Sala de Orientação Educacional

C.3 – AÇÕES ADMINISTRATIVAS:

I – Em relação à Capacitação e Ampliação dos Recursos Humanos

- Promover programas de formação continuada;
- conscientizar a Unidade Escolar sobre suas atribuições e responsabilidades, no que tange aos procedimentos educacionais que necessitam ser adotados na Unidade de Ensino;
- viabilizar a continuidade de projetos que visam à integração da Unidade Escolar (Projetos Robótica, Xadrez, Foco ENEM, História de Escola, Interdisciplinar de segunda série, Produção de Texto Científico, Laboratório de Leituras, entre outros.)
- Garantir que as atividades desenvolvidas nesses projetos estejam explicitadas na carga horária semanal dos profissionais envolvidos.

II – Em relação aos Recursos Materiais

- Possibilitar o desenvolvimento do processo pedagógico, consoante os padrões de qualidade desejados, promovendo o inventário permanente de Bens Patrimoniais da ETEFV;
- manter atualizados os suprimentos do almoxarifado, laboratórios e setores, de maneira a atender às demandas da Unidade Escolar;
- buscar a melhoria e a manutenção dos equipamentos da U.E.;
- buscar melhorias nas condições ambientais da ETEFV.

III – Assistência ao discente

- Possibilitar aos discentes com dificuldades de aprendizagem e aqueles com Necessidades Educacionais Especiais o acompanhamento do processo pedagógico,



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

buscando parceria constante com a Sala de Recursos Multifuncionais, o Serviço Social/FAETEC e a Divisão de Inclusão, com a finalidade de proporcionar oportunidades às quais têm direito;

- promover ações específicas, direcionadas à identificação dos talentos de estudantes com altas habilidades/superdotação, reconhecidos como tais, por profissionais da Educação Especial, oriundos da própria ETEFV e integrantes da Sala de Recursos Multifuncionais, a fim de que lhes sejam ofertados Programas de Enriquecimento, destinados ao desenvolvimento de suas habilidades, com vistas ao mundo do trabalho.

IV – Suporte técnico em Informática para a Unidade Educacional

- Propiciar à Unidade Escolar (UE) a mobilidade necessária para manter ou ampliar sua capacidade de trabalho, no que se refere ao uso da informática;
- ampliar o acesso à internet para docentes, discentes e demais funcionários da ETEFV;
- garantir a manutenção de um parque de mais de 100 equipamentos de informática, para o uso da Unidade Escolar, sendo 20 (vinte computadores), 01 (uma) impressora, dentre os equipamentos patrimoniados, e 04 (quatro) Switches e 6 (seis) kits multimídia, contendo, cada um, 1 (uma) caixa de som, 1 (um) projetor e 1 (um) laptop, no setor da WEBSALA, somando-se a estes 02 (dois) servidores de rede e 1 (um) servidor de dados lotado na Secretaria Escolar, todos eles de propriedade da escola;
- manter, igualmente, 27 (vinte e sete) computadores e 08 (oito) impressoras de rede, alugados, além de 4 (quatro) switches patrimoniados, alocados nos setores administrativos (Secretaria, Direção, Coordenações Técnicas, Coordenação e Orientação Pedagógicas, Setor de Estágio etc.). Nos dois laboratórios de Informática, 20 (vinte) computadores cada um, sendo todos estes alugados;
- diagnosticar e prestar consultoria necessária aos projetos da escola, no que se refere a equipamentos de informática e internet;
- capacitar os docentes e funcionários nas novas tecnologias trazidas à UE;
- facilitar o acesso de pais e discentes às notas destes últimos, lançadas na Internet, bem como capacitar os professores para fazer tais lançamentos.

D – AÇÃO CULTURAL



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Busca o atendimento a discentes e integrantes da Unidade Escolar, com vistas ao exercício da cidadania, através das ações descritas a seguir, dentro de cada setor.

D.1 – NA ÁREA DE ESPORTE, SAÚDE E LAZER

- desenvolver o espírito esportivo e comunitário;
- conscientizar a Unidade da ETEFV acerca da importância da saúde física e mental para a conquista da plena cidadania;
- compreender a necessidade de convivência, respeito e cooperação que é proporcionada pelo exercício das práticas físicas e esportivas;
- demonstrar a capacidade de participar, discutir, elaborar e até mesmo de modificar regras e regulamentos de atividades físicas e esportivas, reunindo elementos que são parte da cultura produzida pelo movimento corporal;
- oportunizar a reflexão do corpo discente acerca do valor do esporte como promotor da saúde e do lazer;
- promover o intercâmbio esportivo entre a ETEFV e outras instituições esportivas de ensino;
- buscar, continuamente, melhorias das instalações esportivas na Unidade de Ensino.

D.2 – NA ARTE/CIDADANIA:

- Oportunizar o desenvolvimento da criatividade discente, destacando a importância do multiculturalismo brasileiro, em termos de miscigenação étnica. viabilizando a criação e a continuidade de projetos (ex: Projeto Capoeira, entre outros);
- dar continuidade às atividades culturais desenvolvidas pela Unidade Escolar, por meio do Centro de Memória.

D.3 – NA COMUNICAÇÃO/CIDADANIA

- Informar, periodicamente, o público interno e externo das atividades realizadas na ETEFV, utilizando-se dos informativos impressos e do site oficial da Unidade Escolar.
- desenvolver a capacidade de comunicação interna e externa da ETEFV, mantendo e enriquecendo do NEL (Núcleo de Educação e Línguas).

D.4 – NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL/CIDADANIA

- Despertar a Unidade Escolar para a necessidade da preservação do meio ambiente, a fim de garantir a melhoria das condições socioambientais da escola, por meio da



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

parceria com o OUERJ (Observatório Urbano do Estado do Rio de Janeiro – UERJ) sob a orientação da Equipe de Escola de Projetos, objetivando a criação de um Núcleo de Ambiente Sustentável – NAS;

- criar espaços de debates, fóruns, mostras de trabalhos, entre outros eventos, que discutam o respeito às diferenças étnicas, aquelas pertinentes às necessidades especiais, à expressão da sexualidade humana na sociedade (heteroafetiva e homoafetiva), às diferenças sociais, com vistas ao desfazimento do preconceito em geral;
- oportunizar ações de prevenção à prática do bullying na escola, por meio de debates, fóruns, mostras de trabalhos, entre outros eventos, que discutam o tema, a fim de se criar uma cultura de prevenção ao mesmo.

D.5 – NA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA, INDÍGENA E EUROPEIA

- Promover a valorização do projeto Cultura afro– brasileira, indígena e europeia, em termos de diversidade cultural, na ETEFV;
- avaliar a reestruturação do currículo para inclusão do ensino de história e cultura afro– brasileira, indígena e europeia, promovendo-se debates sobre o tema da diversidade e da cultura brasileira, como um todo, e em suas partes;
- viabilizar o uso de material didático, por parte do corpo docente, no planejamento de atividades de sala de aula;
- conscientizar a Unidade da ETEFV para a diversidade cultural brasileira e para a importância das relações étnicas igualitárias;
- integrar a educação, sob a ótica da multiculturalidade brasileira, objetivando a formação da cidadania de jovens e adultos da ETEFV.

D.6 – NO MOVIMENTO PRÓ-MEMÓRIA DA ETEFV

- Oportunizar a manutenção e o funcionamento do Centro de Memória Ferreira Viana, instalado em um espaço próprio desde 2007;
- desenvolver ações voltadas para a valorização da memória da escola, por meio de quatro linhas de atuação, a saber: educar para a preservação do patrimônio público; conservar o acervo documental da escola, composto de centenas de documentos, em sua maioria, escritos e datados desde a sua fundação, até os dias atuais, estimular o trabalho de pesquisa, por parte dos discentes e professores da escola, que serão inseridos em atividades pertinentes ao Centro de Memória, estabelecendo-se, assim,



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

a integração ensino– pesquisa; divulgar a história desta instituição de ensino para toda a Unidade Escolar, por meio de atividades pedagógicas e da exposição permanente de seu acervo museológico.

- resgatar o passado da ETEFV, relacionando sua história à evolução da Educação Profissional no Brasil, enquanto seu perfil de primeira escola técnica do país;
- buscar a ampliação do espaço do Centro de Memória Ferreira Viana, com vistas à melhoria e adequação de seu acervo, pesquisa e utilização.
- dar maior visibilidade e destaque à memória da UE através do sítio desenvolvido e mantido pelo projeto História de Escola, com base na disponibilização de um acervo documental visual (vídeos) – <http://numemunirio.org/historiasdeescola/2016/09/18/ignez-albuquerque/> – construído a partir da memória de seus participantes, alunos, corpo técnico e professores, em atuação atualmente, ou que atuaram na Escola ao longo de sua história.

D.7 – NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

- Identificar os estudantes com necessidades educacionais especiais, em especial, aqueles com indicadores de altas habilidades/superdotação/talentos, por meio de instrumentos pedagógicos, que serão preenchidos com o auxílio dos professores;
- agrupar os estudantes com e sem altas habilidades/superdotação/talentos por áreas de interesse, a fim de se dar início às atividades enriquecedoras;
- desenvolver trabalhos de pesquisa nas áreas de interesse dos estudantes, buscando-se utilizar, também, o computador e a internet como ferramentas de acesso a periódicos nacionais e internacionais;
- estimular os estudantes com e sem altas habilidades a se utilizarem dos conhecimentos adquiridos nos cursos técnicos, com a finalidade de desenvolverem produções/invenções;
- buscar contato com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial, de modo a que os estudantes aprendam a solicitar patente para invenções futuras por eles criadas;
- auxiliar professores e estudantes a organizar feiras de ciência e tecnologia.

E – DESENVOLVIMENTO (PROGRAMAÇÃO)

“Iniciativa do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), o Brasil Profissionalizado busca o fortalecimento do ensino médio integrado à educação



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

profissional nas redes estaduais de educação profissional. Instituído no ano de 2007, foi criado por meio do Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro daquele ano.

O Programa atua no fomento de ações que visam à expansão, ampliação e modernização das escolas das redes estaduais de Educação Profissional e Tecnológica, com a finalidade de expandir e ampliar a oferta de cursos técnicos de nível médio, principalmente do ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica.

Os recursos do Brasil Profissionalizado são repassados para os estados por meio de Termos de Compromissos – desde que o programa passou a fazer parte do Plano de Ações Articuladas (PAR) – para construção, reforma e modernização de escolas técnicas, estruturação de laboratórios, além do financiamento de recursos pedagógicos e de formação e qualificação dos profissionais da educação.” (Portal do MEC)

Tendo como base os objetivos do Programa Brasil Profissionalizado, este Projeto Pedagógico procurará desenvolver as seguintes metas, quanto à educação profissional:

I – expandir o atendimento aos discentes da educação profissional, com vistas a contribuir para melhorar a qualidade da educação brasileira;

II – desenvolver e reestruturar o Ensino Médio/Técnico Profissional, de forma a combinar formação geral, científica e cultural com a formação profissional dos educandos;

III – propiciar a articulação entre a escola e os arranjos produtivos locais e regionais;

IV – contribuir para a operacionalização do modelo para o Ensino Médio/Técnico Profissional integrado, viabilizando ações em prol da formação geral e educação profissional;

V – fomentar a articulação entre a educação formal e a educação no ambiente de trabalho, nas atividades de estágio e aprendizagem, na forma da legislação;

VI – fomentar a oferta ordenada de cursos técnicos de nível médio, com base na realidade apresentada sobre qualificação profissional, segundo o MEC, e em estudos apresentados pela IBGE.

E.1 – SERVIÇOS OFERECIDOS

A ETEFV oferece, desde 2013, educação profissional de nível médio, nas modalidades Ensino Médio Integrado (diurno) e Subsequente (noturno), nas áreas de Edificações, Eletrotécnica, Eletrônica, Mecânica e Telecomunicações.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

E.2 – CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL OFERECIDOS NA ETEFV

ÁREA CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

ÁREA	CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
Controle e Processos Industriais	Eletrotécnica
Controle e Processos Industriais	Eletrônica
Controle e Processos Industriais	Mecânica
Informação e Comunicação	Telecomunicações
Infraestrutura	Edificações

VAGAS OFERECIDAS PARA O INGRESSO NA UNIDADE

CURSO	INTEGRADO	SUBSEQUENTE
Edificações	75	30
Eletrotécnica	75	30
Mecânica	50	30
Telecomunicações	75	30
Eletrônica	75	30
TOTAL DE VAGAS	350	150

E.3 – ESTÁGIO CURRICULAR

I – Setor de Estágio:

Orientar os discentes de Cursos Técnicos para as atividades do Estágio Profissional Supervisionado, buscando o acompanhamento e a integração do discente às empresas, bem como seu devido acompanhamento pelo professor orientador.

II – Estágio profissional não– obrigatório:

É uma atividade opcional. Sendo realizado, a carga horária será acrescida à carga horária total do curso. Nesse caso, o Setor de Estágio encaminhará o discente concluinte da educação profissional à empresa participante do Convênio/FAETEC, por meio de carta de apresentação, acompanhando– o e supervisionando– o na realização de seu estágio de no mínimo 400 horas.

III – Projeto Estagiando na Rede

(Procurar saber com Puntar e Margareth)

IV – Aluno trabalhador



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

(Olhar regimento art.152)

E.4 – PARCERIAS

- Projeto de Apoio à Pesquisa – FAPERJ;

I – Parceria com a UFRJ

A colaboração entre o Laboratório de leituras e o Laboratório da palavra do PACC-UFRJ tem por finalidade estabelecer condições de cooperação mútua, com o objetivo de construir um espaço que articule todo o ecossistema que envolve a produção literária, sites, e-commerce ou bibliotecas, promovendo a livre convivência para atividades de extensão.

II – Parceria com o setor produtivo

Programas de visitas técnicas:

As coordenações técnicas, em parceria com as empresas e indústrias, proporcionarão visitas técnicas em suas dependências, objetivando o reconhecimento e a ambientação do educando com relação aos procedimentos técnicos necessários à sua atuação no mundo do trabalho.

III – Parceria de cooperação FAETEC(ETEFV)/Fiocruz(IFF)

Tipo de objeto a ser desenvolvido: app

Título do app: Robô Labizinho do projeto Robótica pela vida do IFF

Objetivos comunicacionais

OBJETIVO GERAL

Construir o robô para promover às crianças e aos adolescentes internados no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira o contato extramuros, o desenvolvimento de suas habilidades e acesso ao conhecimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A. Criar um sistema, utilizando tecnologia móvel e robô(s) humanoide(s) remoto(s) baseado(s) em tecnologia livre que possa(m) interagir com os pacientes.
- B. Ensinar a linguagem de programação Arduino aos pacientes crônicos internados de maneira que possam criar seus próprios experimentos remotos.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Justificativa

Apresentamos proposta de intervenção no ambiente hospitalar em três grandes áreas, que podem ser desenvolvidas junto às crianças e adolescentes internados e usuários dos ambulatórios do IFF (Instituto Nacional Fernandes Figueira):

Contato com o meio externo utilizando tecnologia;

A socialização do conhecimento;

O desenvolvimento de criatividade, de habilidade, de outras competências.

Trata-se de projeto em que as crianças poderão criar seus brinquedos e aprender mais sobre ciência e tecnologia, utilizando robótica, recursos de Internet das coisas e demais tecnologias conectadas. Haverá um robô humanoide entre outros brinquedos interativos, que as crianças poderão programar remotamente. E com isso, aprender a programação, aprender a interagir com objetos, trocar ideias com outras crianças de qualquer lugar do planeta.

Seguindo o mesmo padrão de configuração e instalação sugeridas pela Plataforma LabVad (Laboratório Virtual de Atividades Didáticas em Ciências e Robótica) da UFRJ (Victorino et al, 2009), o Servidor de Experimento do Laboratório de Telessaúde (LABTEL) do IFF (figura 1) já disponibiliza uma aplicação com a placa Arduino, que é composta de circuitos e software de código aberto, popularizado em aplicações de robótica em diferentes níveis (figura 2).



Figura 1. Servidor LabVad localizado e administrado pelo Laboratório de Telessaúde do IFF



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

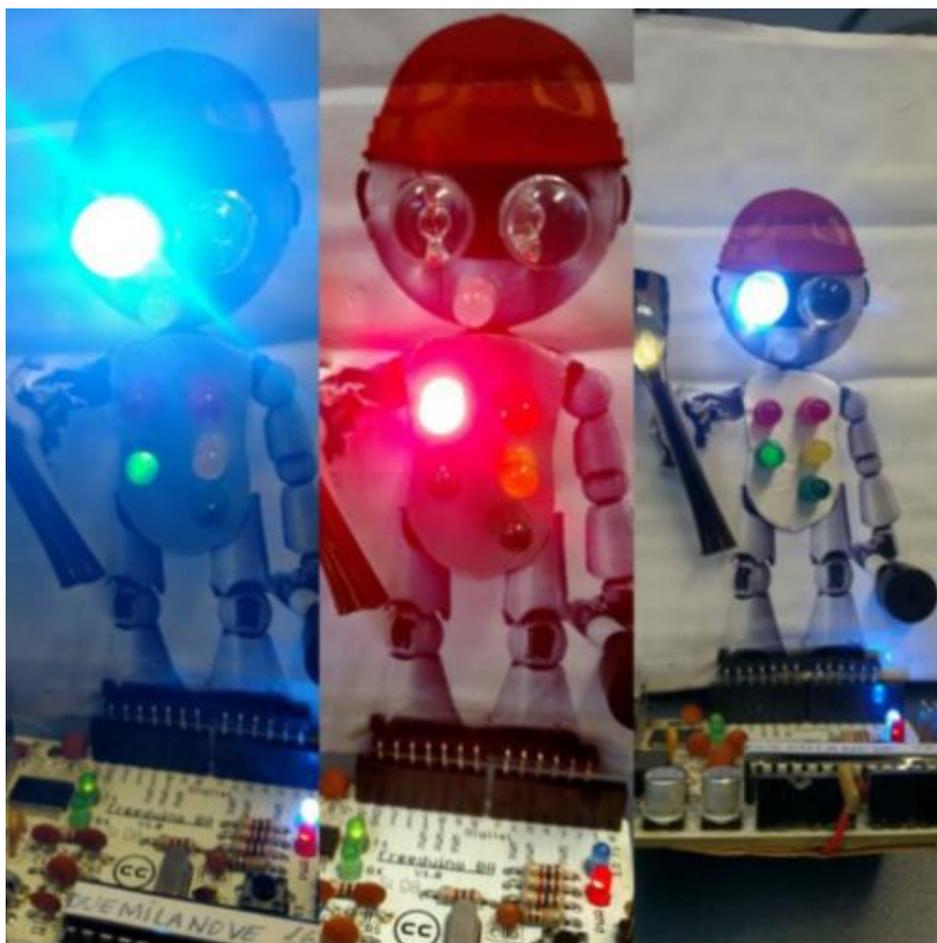


Figura 2. Protótipo do Labizinho, funcionando com programação de luzes por browser

O objetivo da aplicação tem caráter didático onde um boneco (com leds, motor e sensor) pode ser controlado a distância por meio de uma programação simples enviada em forma de texto via página web. Esse experimento tem como objetivos específicos:

1. Permitir o aprendizado e capacitação do corpo técnico do Laboratório, visando sua autonomia;
2. Servir de modelo para outros setores do hospital onde a aplicação possa ser instalada segundo as necessidades e especificidades de cada um.

A partir desse protótipo, pretendemos observar a intervenção em ambiente hospitalar nos projetos Educação Informal nas enfermarias e do projeto Parquinho para pacientes do ambulatório, aperfeiçoando o robô e criando um personagem que poderá ser manipulado por programação à distância.

As atividades estão organizadas em sete fases, a saber:

1. Analisar os protótipos de robôs, brinquedos interativos ou projetos automatizados;



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

2. Listar as principais características do personagem de acordo com a experiência dos profissionais dos programas que desenvolvem atividades lúdicas com as crianças no hospital;
3. Desenhar e montar o protótipo;
4. Realizar enquete entre a comunidade do hospital para escolher o nome do personagem;
5. Testar o protótipo nos processos de trabalho do cuidado à criança e adolescente.
6. Validar pressuposto e avaliar intervenções.
7. Aperfeiçoar protótipo e processo de trabalho, sugerindo novas aplicações.

Edital aprovado disponível em:

<https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/sites/default/files/Editais%20REA%20e%20RC%20-%20lista%20dos%20aprovados%20-%20PDF.pdf>

E.5 – FORMAÇÃO CONTINUADA OU QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES:

- Seminário interno

Nas primeiras semanas do ano letivo haverá uma programação de encontros e palestras internas, de modo a proporcionar aos docentes, em conjunto, uma reflexão sobre suas ações pedagógicas.

E.6 – REFORÇO ESCOLAR:

Poderá ocorrer, através de aulas de apoio, nos componentes curriculares em que os discentes apresentarem maiores dificuldades.

Projeto de Nivelamento:

No início do ano letivo, os alunos do 1º ano e do 1º semestre do subseqüente participarão deste projeto, com o objetivo de integrá-los melhor ao programa curricular do ensino médio e técnico, através de aulas de revisão e reforço em todas as disciplinas. Para isso, logo na primeira semana de aula, deverá ser aplicada uma avaliação diagnóstica. É preciso considerar, portanto, este projeto no planejamento do ano letivo seguinte.

(Avaliação diagnóstica)

Cada disciplina estabelecerá os pré-requisitos necessários para que se desse um bom desenvolvimento do discente

Todas as disciplinas devem participar



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

O objetivo não é necessariamente resolver, mas diagnosticar e apontar caminhos)

E.7 – AÇÕES DE INSERÇÃO SOCIOCIENTÍFICA

I – Estágio sociocultural ou de iniciação científica na própria escola:

- Programa de Estágio Supervisionado e
- Programa de Monitoria (em estudo)

II – Programas de incentivo à Iniciação Científica:

- Projeto Jovens Talentos (CNPQ/CECERJ/FAPERJ), sob a responsabilidade da Equipe de Escola de Projetos;
- Projeto de Extensão e Pesquisa, sob a responsabilidade da Equipe de Escola de Projetos.

III – Participação em feiras, mostras de trabalhos científicos e eventos esportivos:

- FECTI – Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro;
- EXPOTEC – CEFET/RJ;
- FÓRUM DE TECNOLOGIA DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA;
- FEIRA DE JOVENS TALENTOS DA FAPERJ;
- INTERCURSOS;
- INTERCOLEGIAL;
- JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS PÚBLICAS;
- JORNADA DE HUMANIDADES.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intencionalidade deste Projeto Político Pedagógico é constituir-se como: “tomada de posição da instituição que planeja, em relação à sua identidade, visão de mundo, valores, objetivos, compromissos. Expressa o rumo, o horizonte... implica opção e fundamentação” (VASCONCELLOS, 1995:153) Nesta compreensão, não se pretende “concluir” o trabalho de construção deste PPP, mas principalmente registrar um momento de trabalho coletivo, que se manifesta como referencial para diagnosticar e encaminhar o projeto educativo da unidade. O fazer coletivo desse processo de diagnóstico sinaliza uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da escola. Também ressalta-se que o Projeto Político Pedagógico, sendo o plano global da instituição, possibilita resgatar o “sentido humano,



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

científico e libertador do planejamento” (Ibid., 163) Em síntese, este Projeto Político Pedagógico buscou:

- identificar-se como uma metodologia de trabalho participativo capaz de aglutinar a comunidade escolar em torno de uma causa comum;
- caracterizar-se como um referencial de conjunto para a caminhada de formação dos alunos;
- tornar-se instrumento de transformação da realidade educacional da Escola Técnica Estadual Ferreira Viana;
- manifestar-se como elemento articulador da práxis pedagógica e da memória significativa de construção coletiva do conhecimento escolar;
- construir-se como desafio para materializar a escola– cidadã, projetada no conjunto desse Projeto Político Pedagógico.